



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

CURSO DE DESIGN

FABIANA FERREIRA MENEZES

**TATTOO DO BEM: O DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE CUIDADOS
PARA TATUAGENS EM PERÍODO DE CICATRIZAÇÃO**

FORTALEZA

2025

FABIANA FERREIRA MENEZES

TATTOO DO BEM: O DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE CUIDADOS PARA
TATUAGENS EM PERÍODO DE CICATRIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Design da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Design

Orientadora: Prof^ª. M^ª. Lia Alcântara
Rodrigues.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M511t Menezes, Fabiana Ferreira.

TATTOO DO BEM: O DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE CUIDADOS PARA
TATUAGENS EM PERÍODO DE CICATRIZAÇÃO / Fabiana Ferreira Menezes. – 2025.
79 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Arquitetura e
Urbanismo e Design, Curso de Design, Fortaleza, 2025.

Orientação: Profa. Ma. Lia Alcântara.

1. Tatuagem. 2. Design de Informação. 3. Ilustração. I. Título.

CDD 658.575

FABIANA FERREIRA MENEZES

TATTOO DO BEM: O DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL DE CUIDADOS PARA
TATUAGENS EM PERÍODO DE CICATRIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Design da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Design.

Aprovada em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Profª. Mª. Lia Alcântara Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo Jorge Alcobia Simões
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bel. Érico Monteiro Praça

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho não seria possível sem o apoio de diversas pessoas e instituições, às quais expresso minha gratidão.

Primeiramente, agradeço à minha família por sempre me apoiarem e acreditarem em mim, pelo amor e suporte incondicional. Obrigada por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei. Sem o apoio emocional, financeiro e o exemplo que vocês me deram, essa vitória não seria alcançada.

Agradeço à minha orientadora, Lia Alcântara, principalmente pela paciência, por todas as vezes que eu me desesperei e ela sempre com o dom de falar as coisas certas e me acalmar. Agradeço pelos ensinamentos e orientações que me guiaram durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos, principalmente Vitória e Thallys, por me escutarem minhas dúvidas e angústias diversas vezes, por me incentivar a continuar e ser uma pessoa melhor, por me acolherem sempre que necessário e por estarem dispostos a me ajudar sempre.

Aos colegas de curso, por toda a troca de experiências, pelos momentos compartilhados e pelas conversas que tornaram este percurso mais leve, em especial ao Vinicius que sempre compartilhava ideias e me incentivava a escrever e à Bia Coelho, por me acompanhar nesse processo acadêmico que nem sempre é agradável. Sem os dois, esse trabalho não seria possível.

Agradeço também ao Professor Paulo Alcobia por todas as conversas, conselhos e incentivos. Por me ensinar que cada problema tem sua gaveta e se deve mantê-los cada um na sua para conseguir lidar com um de cada vez, caso contrário, tudo se tornaria uma bola de neve.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Ceará, e aos demais professores e funcionários, pela oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal e acadêmico.

RESUMO

Este trabalho explora a tatuagem como uma prática cultural milenar, presente em diversas sociedades ao longo da história. Inicialmente vista como um símbolo de marginalização em certos períodos e culturas, a tatuagem evoluiu para se tornar uma forma de arte e expressão pessoal. O processo de tatuagem envolve a introdução de pigmentos sob a pele, e a cicatrização adequada é crucial tanto para a estética final quanto para a saúde do indivíduo. Neste contexto, o design da informação desempenha um papel essencial ao transmitir de forma clara e eficaz as orientações de cuidados pós-tatuagem, garantindo que os usuários sigam corretamente as instruções. Ao longo do estudo, foram analisados os princípios do design da informação e da comunicação visual, mostrando como o uso de imagens e texto organizado pode facilitar a compreensão e o acesso à informação. Como resultado, foi desenvolvido um manual ilustrado de cuidados para tatuagens durante o período de cicatrização, acompanhado de embalagem, brindes funcionais e um pôster promocional interativo. O material final busca ser prático e visualmente atrativo, promovendo uma experiência mais cuidadosa para pessoas recém-tatuadas.

Palavras-chave: Tatuagem; Design de Informação; Ilustração.

ABSTRACT

This study explores tattooing as an ancient cultural practice, present in various societies throughout history. Initially perceived as a symbol of marginalization in certain periods and cultures, tattooing has evolved into a form of art and personal expression. The tattooing process involves injecting pigments under the skin, and proper healing is crucial for both the final aesthetic result and the individual's health. In this context, information design plays a key role in clearly and effectively communicating post-tattoo care instructions, ensuring that users follow the guidelines correctly. Throughout the study, principles of information design and visual communication were analyzed, demonstrating how the use of organized text and imagery can enhance understanding and accessibility. As a result, an illustrated tattoo aftercare manual was developed, accompanied by packaging, functional gifts, and an interactive promotional poster. The final material aims to be practical and visually appealing, promoting a more mindful experience for newly tattooed individuals.

Keywords: Tattoo; Information Design; Illustration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tatuagens encontradas na múmia Otzi.....	19
Figura 2 – Corpo mumificado do Homem de Gebelein, visto sob luz natural, e as tatuagens no braço direito observadas sob luz infravermelha.....	20
Figura 3 – Tatuagem Yakuza.....	21
Figura 4 – Tatuagem Maori na face.....	22
Figura 5 – Tatuagem sendo feita pelos povos polinésios.....	23
Figura 6 – Demonstração da aplicação da tatuagem.....	25
Figura 7 – Tatuagem Finline.....	26
Figura 8 – Tatuagem Blackwork.....	26
Figura 9 – Tatuagem blackout.....	26
Figura 10 – Construção de compreensão.....	29
Figura 11 – Como fazer um carimbo usando uma batata.....	31
Figura 12 – Pinturas Rupestres.....	32
Figura 13 – Exemplo de Proximidade não aplicado.....	34
Figura 14 – Exemplo de Proximidade aplicado.....	34
Figura 15 – Exemplo de Alinhamento.....	35
Figura 16 – Exemplo de Repetição.....	36
Figura 17 – Exemplo de Contraste.....	36
Figura 18 – Exemplo de Visibilidade.....	38
Figura 19 – Exemplo de Legibilidade.....	38
Figura 20 – Exemplo de Leiturabilidade.....	39
Figura 21 – Infográfico Shrek.....	40
Figura 22 – Alice’s Adventures in Wonderland.....	42
Figura 23 – Manual da IKEA.....	42
Figura 24 – Página de manual da IKEA.....	43
Figura 25 – Metodologia de projeto.....	47
Figura 26 – Cronograma de projeto.....	50
Figura 27 – Cuidados selecionados.....	51
Figura 28 – Rascunho divisão de página.....	52
Figura 29 – Rascunho ilustrações.....	53
Figura 30 – Rascunho ilustrações.....	54
Figura 31 – Rascunho ilustrações.....	54
Figura 32 – Zine Alienígena.....	55
Figura 33 – Personagem escolhido.....	55
Figura 34 – Personagem variações.....	56
Figura 35 – Flashes estilo old school.....	57
Figura 36 – Paleta de cores escolhida.....	57
Figura 37 – Fonte Chunky Retro.....	58
Figura 38 – Fonte Pincoyablack.....	58
Figura 39 – Fonte Playzone Regular.....	59

Figura 40 – Fonte baseada na minha caligrafia.....	59
Figura 41 – Manual aberto.....	60
Figura 42 – Manual dobrado.....	61
Figura 43 – Páginas.....	61
Figura 44 – Pôster.....	62
Figura 45 – Aplicação selos.....	63
Figura 46 – Selos/carimbos.....	63
Figura 47 – Teste referência carteira de cigarro.....	64
Figura 48 – Embalagem final frente.....	65
Figura 49 – Embalagem final verso.....	65
Figura 50 – Embalagem visão interna.....	66
Figura 51 – Produto.....	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problematização	14
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos	17
<i>1.3.1 Objetivo geral</i>	<i>17</i>
<i>1.3.2 Objetivos específicos</i>	<i>17</i>
2 BREVE HISTÓRIA DA TATUAGEM	18
2.1 Processo de tatuagem na pele	24
3 DESIGN DA INFORMAÇÃO	28
3.1 Manuais de Instruções	30
4 COMUNICAÇÃO VISUAL	33
4.1 Princípios básicos para constituição de planejamento visual	33
4.2 Tipografia	37
4.3 Cor	39
4.4 Ilustração	41
4.5 Publicações independentes e zines	44
5 METODOLOGIA	46
5.1 Diretrizes Projetuais	49
5.2 Cronograma	49
6 MEMORIAL DESCRITIVO	51
6.1 Definição de conteúdo	51
6.2 Esboços e testes	52
6.3 Escolha das cores	57
6.4 Tipografia	58
6.5 O manual de cuidados	60
6.6 Pôster	63
6.7 Embalagem	65
6.8 Especificações	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
APÊNDICE A - PERGUNTAS QUESTIONÁRIO	73
APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS TATUADORES NA ÍNTEGRA	74

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

Há muitos séculos e por toda parte do mundo, o corpo é usado como uma forma de linguagem, no qual pode-se expressar seus sentimentos, culturas e estéticas. Podendo ser em forma de uma pintura corporal, assim como são representadas em algumas tribos indígenas; um brinco no dia dos nascimentos; uma marca como sentença de um crime ou uma tatuagem trazendo o nome da pessoa amada, na qual você quer levar para sempre (ARAUJO, 2005). A marca corporal pode ser vista como um processo de construção de identidade, o desenho é uma maneira de evidenciar no corpo uma certa biografia trazendo mais uma vez questões culturais, relações amorosas, amizades, gostos ou lembranças.

O símbolo pessoal surge, então, segundo Pires (2005), da associação que o sujeito estabelece entre um desenho e um sentimento, uma lembrança ou uma sensação. O sujeito transfere para o corpo uma memória pela tatuagem. (PEREIRA, 2016, p. 17).

Apesar de parecer uma moda da atualidade, a tatuagem está presente no cotidiano de muitas pessoas há pelo menos 5 mil anos (ARAUJO, 2005), passando por diversas culturas e abrangendo distintos significados e permanece em constante mudanças e aperfeiçoamentos. Alguns exemplos são os registros de múmias tatuadas no ventre com imagens de símbolos de fertilidade, outras com cenas de lutas com animais mitológicos, índios tupinambás tatuavam-se para representar hierarquia, magia, luto e sacrifício (LISE et al., 2013).

Em determinado momento da história, a tatuagem passou a ter uma visão pejorativa, sendo vista como marca da marginalidade. A tatuagem, em vários locais e épocas, foi utilizada como uma forma de punição, que passavam a ser vistos como marginais pelo resto de suas vidas, por isso esse estigma (PEREIRA, 2016). Além disso, algumas religiões usam o discurso de que essa prática é associada ao paganismo. Em 787 d.C., a Igreja Católica, através do papa Adriano, chegou a proibir a prática formalmente (LISE et al., 2013).

Além dessa visão marginalizada, os profissionais da época não tinham nenhum tipo de regulamentação e muitas vezes não se importavam com a assepsia do local e suas possíveis contaminações, tampouco eram repassados e respeitados os cuidados para uma

cicatrização segura.

De uma maneira geral, a tatuagem é um processo invasivo na pele, no qual acontecem várias micros perfurações cutâneas para o depósito da tinta, e para atingir um bom resultado final é imprescindível que haja uma atenção maior no período de cicatrização, uma vez que o corpo entende as partículas de tinta como uma ameaça e ativa o sistema imunológico na tentativa de remover o pigmento, como mostra em uma matéria publicada em 2022 no site da marca de produtos dermatológicos La Roche Posay. Nos primeiros dias, é normal ocorrer vermelhidão e inchaço no local tatuado devido a lesão causada pelas agulhas. Assim, como em qualquer outro tipo de ferimento, é preciso manter a assepsia do local e seguir as orientações. Caso contrário, uma má assepsia e falta de cuidados podem dificultar o processo de cicatrização e levar a graves infecções.

Sendo assim, é de muita importância que as instruções para os cuidados pós sessão sejam passados para o cliente de forma clara e efetiva, para que ele possa seguir o passo a passo para uma cicatrização segura. Segundo Wurman (1991), quanto melhor você descreve a situação, mais corretamente serão seguidas as orientações.

Há muitas formas de passar uma informação, mas este trabalho terá como foco principal a ligação entre representações gráficas e elementos textuais de forma que transmitam informações de uma forma eficaz. O uso de imagens ou ilustrações em um conteúdo textual tem um papel importante na comunicação, uma vez que a mesma promove uma ligação visual com o conteúdo e a leitura realizada rapidamente pelo cérebro (DUARTE, 2012), popularmente falando, a “passada de olho”. Deste modo, acaba por enriquecer o conteúdo e facilitar a leitura. Por exemplo, imagens que demonstram a forma correta de lavar uma tatuagem, aplicar pomada ou proteger a área tatuada podem ser mais impactantes do que instruções puramente textuais. Segundo Samara (2011), é possível atribuir qualquer forma a uma ideia e é papel do designer definir qual será a melhor forma de apresentar as informações.

1.2 Justificativa

Sendo assim, este trabalho surge a partir de um interesse pessoal da autora pelo universo da tatuagem e busca relacioná-la com o design, afinal, em tudo se encontra um pouco de design.

Ao longo da graduação, houve uma dificuldade em encontrar identificação com a área, o que gerou uma busca por outras possibilidades profissionais. Foi nesse contexto que surgiu o interesse pela tatuagem, despertando um fascínio crescente.

Conhecer mais a fundo sobre o assunto e entender seus processos, a fez perceber que a tatuagem estava mais próxima do design do que imaginava. É sobre estudar estilos, técnicas, ilustrações, sobre como aproveitar melhor o espaço disponível, usar cores, sombras, trazer memórias afetivas ou simplesmente representar uma personalidade. Foi pensando nisso que chegou à pergunta de pesquisa: **“Como o Design pode auxiliar as pessoas recém tatuadas a serem instruídas a ter um melhor cuidado com a tatuagem no seu processo de cicatrização?”**

A crescente popularização das tatuagens torna essencial a disseminação de informações claras sobre os cuidados adequados, uma vez que falhas nesse processo podem levar a complicações, como infecções ou cicatrização inadequada, comprometendo o resultado final. Embora existam informações disponíveis, muitas vezes elas são superficiais, contraditórias, por vezes errôneas ou pouco visuais, o que pode confundir o público.

De uma maneira geral, tatuadores costumam passar essas informações apenas na hora da sessão, o que nem sempre deixa claro os riscos de não seguir as instruções ou o cliente até mesmo não presta atenção ou esquece rapidamente. Um manual bem projetado, no âmbito do design, pode oferecer uma experiência clara e educativa, utilizando recursos gráficos para facilitar a compreensão, além de permitir voltar a leitura sempre que necessário.

O design também pode ser utilizado como ferramenta para aumentar o engajamento e o interesse do usuário. Um manual de cuidados com tatuagens que seja esteticamente atrativo e conectado com a linguagem visual do universo das tatuagens tem maior probabilidade de captar a atenção do público, incentivando o uso e a aplicação das

instruções fornecidas. Mas vai além de um "embelezador", é uma ferramenta essencial de comunicação, contribuindo para a saúde e o bem-estar das pessoas.

1.3 Objetivos

1.3.1 *Objetivo geral*

Como objetivo geral tem-se produzir um manual ilustrado de cuidados com a tatuagem no período de cicatrização.

1.3.2 *Objetivos específicos*

- Contextualizar o surgimento da tatuagem;
- Relatar de forma breve como o corpo reage à uma tatuagem e a importância de seguir os cuidados para uma boa cicatrização;
- Relacionar design da informação e base de manuais de instruções ao trabalho a ser desenvolvido;
- Abordar como a ilustração pode afirmar e ajudar a memorizar um texto e situações.

2 BREVE HISTÓRIA DA TATUAGEM

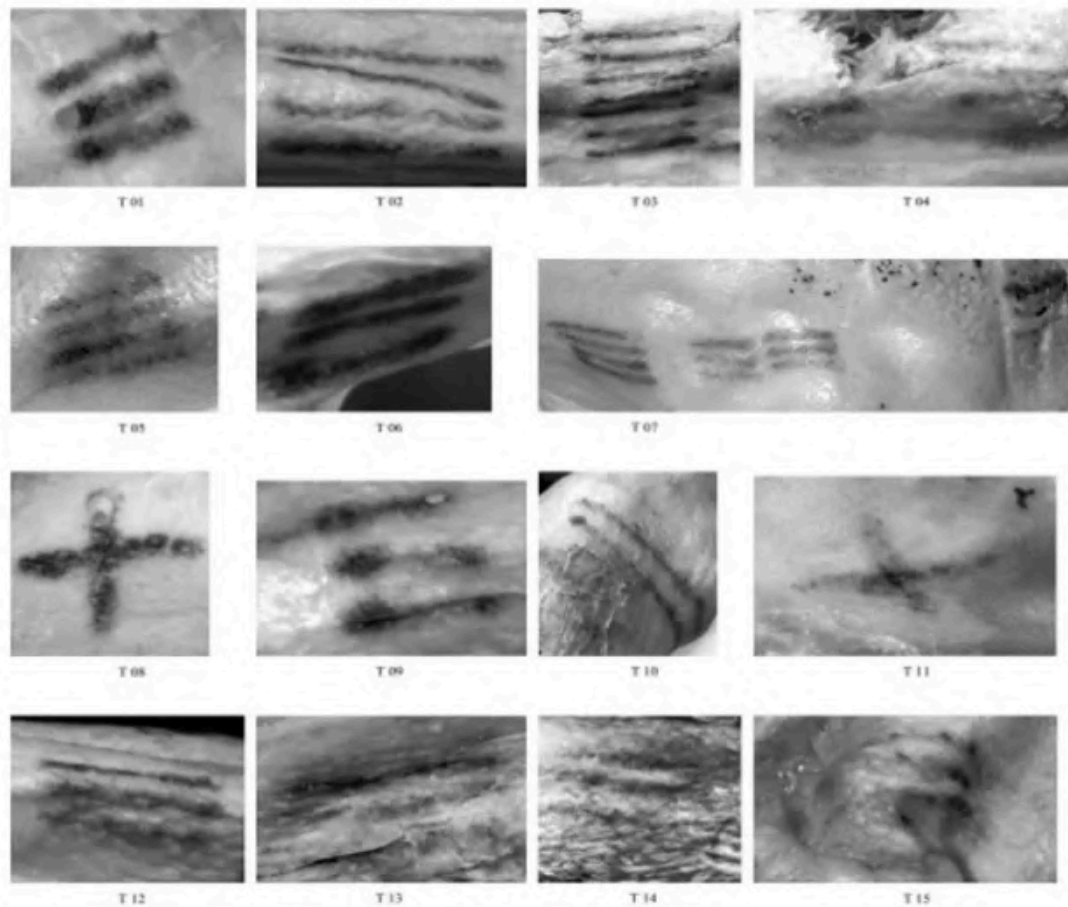
Tatuagem, segundo o dicionário online Priberam, é o processo de introduzir debaixo da epiderme pigmentos para apresentar na pele desenhos e pinturas. Tatuar é uma forma de manifestação cultural e representação que vem de longa data, que perdura até os dias de hoje e vem constantemente passando por mudanças e adaptações (PROVESANO, 2021).

O homem deve ter se julgado o mais sem graça dos bichos quando se viu nu e sem pêlo diante da beleza dos outros animais. Quantos desenhos diferentes eles tinham sobre a pele: listras, círculos e pintas! [...] E o homem, coitado, com a pele sem desenhos, a cara sem bico, a cabeça sem enfeites. Pior: nenhum sinal no corpo que dissesse aos outros animais quem, afinal, ele era. (ARAUJO, 2005)

O homem deve ter se julgado o mais sem graça dos bichos quando se viu nu e sem pêlo diante da beleza dos outros animais. Quantos desenhos diferentes eles tinham sobre a pele: listras, círculos e pintas! [...] E o homem, coitado, com a pele sem desenhos, a cara sem bico, a cabeça sem enfeites. Pior: nenhum sinal no corpo que dissesse aos outros animais quem, afinal, ele era. (ARAUJO, 2005)

Não se sabe ao certo a origem exata da tatuagem, acredita-se que ela tenha surgido diversificadamente em várias partes do mundo. Tendo uma de suas primeiras evidências comprovadas com a descoberta de múmias tatuadas no Egito que datam cerca de cinco mil anos (ARAUJO, 2005). A múmia, nomeada por Ötzi foi bem preservada devido às condições de congelamento e revelou várias marcas em seu corpo (figura 1). Também conhecido como “o Homem do Gelo”, suas tatuagens consistiam em linhas paralelas, estudos chegaram à conclusão de que foram feitos com fuligem misturada com cristais de silicato, como o quartzo e inseridos na pele por perfurações com espinhos ou ossos afiados. Acredita-se que essas marcas tenham sido feitas com fim terapêutico. (MUNIZ, 2020)

Figura 1 – Tatuagens encontradas na múmia Otzi



Fonte: Revista Galileu, 2015.

No fim do século XIX, em Gebelin, região do sul do Egito, foram encontradas seis múmias, no qual duas delas podia-se observar algo parecido com manchas. Mas apenas em meados de 2017, após uma re-análise feita pelo Museu Britânico, se pode concluir que essas “manchas” seriam, na realidade, tatuagens.

As duas múmias datam do período entre 3351 a.C. e 3017 a.C., tornando-as um dos indivíduos tatuados mais antigos, perdendo apenas para o Ötzi. Mas, diferente das tatuagens do Homem de Gelo, que tinham uma finalidade terapêutica, as dos egípcios traziam uma conotação mais figurativa. Uma matéria publicada pela National Geographic, fala que essas foram possivelmente as primeiras tatuagens que representam imagens.

Uma das múmias, de sexo masculino, possui em seu braço direito o que parece ser um touro selvagem e um carneiro-da-barbária (figura 2), algo que para os cientista seriam símbolo de força e poder. Já a tatuagem encontrada na múmia de sexo feminino, tinha

símbolos que formavam a letra “S” e “L”, cientista acreditam que formavam um cajado ou bastão de madeira. Ambas foram feitas com fuligem como pigmento e peças de cobre, ossos e pedras para as perfurações (MUNIZ, 2020).

Figura 2 – Corpo mumificado do Homem de Gebelein, visto sob luz natural, e as tatuagens no braço direito observadas sob luz infravermelha



Fonte: Revista Pesquisa FAPESP, edição 266, abril de 2018.

Para algumas tribos nômades encontradas na região da Grécia de um período entre 600 A.C. a 300 A.C., nomeadas como Cítas e Trácios, as tatuagens eram marcas de nobreza, quanto mais tatuagens um membro da tribo possuía, mais reconhecido ele era, assim como não as ter significava que aquele indivíduo pertencia a um grupo marginalizado daquela tribo.

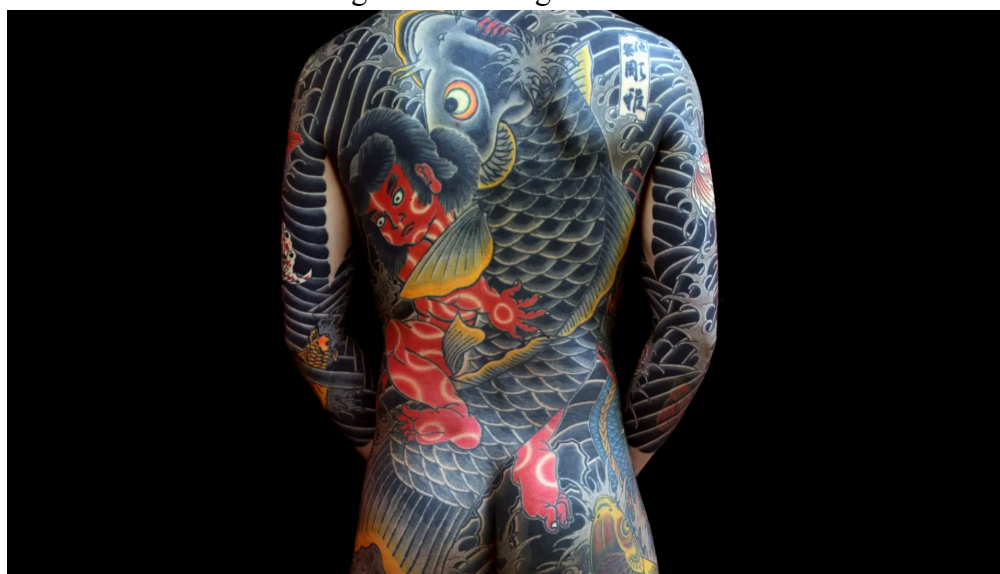
Já na Grécia antiga (1100 a.C a 146 a.C) as tatuagens tinham finalidade majoritariamente punitiva, utilizadas para marcar prisioneiros e escravos. Logo, o contato dos gregos com os povos considerados bárbaros, pode ser considerado um choque entre duas culturas que fazem o uso de uma mesma prática com fins completamente opostos (MUNIZ, 2020). Mas vale ressaltar que devido ao prolongado contato com esses povos, houve uma significativa influência da cultura dos Trácios e Cítas, resultando na adoção das tatuagens para fins religiosos e bélicos.

Os Romanos, por sua vez, absorveram boa parte da cultura grega, adquirindo o costume de tatuar seus soldados para facilitar o reconhecimento de desertores. Mas, depois de um determinado tempo, as tatuagens passaram por uma ressignificação, passou a ser comum diversos símbolos religiosos e soldados tatuados com uma cruz eram enterrados de acordo com a prática cristã (ANDRADE, 2023). No entanto, posteriormente as tatuagens foram banidas da Europa até o final da Idade Média por ordem do Imperador Constantine (306 a 373 d.C) com base na crença de que o corpo humano era um templo sagrado.

Na China, a tatuagem também servia como uma forma de identificação de criminosos exilados expondo-os para todos os outros grupos. Mas isso acabou fazendo com que esse grupo marginalizado absorvesse essa prática como parte de sua cultura, desenvolvendo seus próprios simbolismos. Muniz (2020) cita alguns exemplos como: o hábito de tatuar o rosto de suas mulheres como forma de prevenção para estupros caso seu território fosse invadido e tatuar seus adolescentes como rito de passagem para vida adulta. Contudo, essa prática ainda continua como um estigma e é vista como subcultura.

No Japão a prática também tinha uma visão estigmatizada, fortemente associada a punição de criminosos. No entanto, um grupo da máfia japonesa, conhecido como Yakuza, adotam as tatuagens como marca de status, uma marca da sua história. Elas podem cobrir quase todo o corpo (figura 3), das costas às nádegas e a parte superior das pernas, bem como os braços (LISE et al., 2013).

Figura 3 – Tatuagem Yakuza



Fonte: VICE Staff

Na cultura polinésia, a tatuagem era algo bastante significativo e de muita tradição. Pode-se dizer que a vertente que mais ganhou visibilidade foi a dos povos Maoris, que eram um grupo indígena da região. Para eles, eram mais do que ornamentos, elas continham informações e histórias importantes sobre a pessoa que as carregava, traziam traços de sua ancestralidade, valores culturais, conquistas pessoais, memórias, entre outros (ANDRADE, 2023)(MUNIZ, 2020). Para realização das tatuagens, eles faziam cortes profundos utilizando dente de tubarão, ossos e pedras para aplicação do pigmento (figura 4).

Figura 4 – Tatuagem Maori na face



Fonte: Tourism, New Zeland

A tatuagem ganha maior visibilidade com as anotações do capitão James Cook. No século XVIII, Cook e sua tripulação entraram em contato com várias culturas e povos nativos do Pacífico, incluindo polinésios, maoris e taitianos, essas culturas já tinham uma longa tradição de tatuagem (figura 5), que fazia parte de sua identidade cultural, rituais religiosos, hierarquia social e expressão individual (LISE et al., 2013). O interesse de Cook pelas tatuagens era em parte científico, já que ele estava envolvido em pesquisas antropológicas e etnográficas durante suas viagens. Ele documentou detalhadamente as

tatuagens que encontrou, incluindo os desenhos, padrões e técnicas utilizados pelas diferentes culturas.

A origem da nomenclatura “tattoo” parte das anotações de Cook e é uma derivação da palavra “ta tau” que era utilizado pelos nativos por associação ao som feito pelas batidas durante o processo de tatuar (ARAUJO, 2005). Em suas notas, o navegador escreveu “tattow” e foi assim que o termo foi introduzido na Europa, que posteriormente foi substituído pelo termo atual "tattoo".

Figura 5 – Tatuagem sendo feita pelos povos polinésios



Fonte: Jornal de Uberaba, acessado em 19/08/2024

A tatuagem ganhou impulso devido aos marinheiros, James Cook e outros membros de sua tripulação aderiram a prática de coletar novas tatuagens por onde viajassem e assim passou a influenciar outros navegadores (MUNIZ, 2020). Assim, suas tatuagens adotaram símbolos comuns entre eles que são conhecidos até hoje, como as andorinhas, barcos, âncoras e sereias (ARAUJO, 2005). Apesar de ter se popularizado, ainda era visto como algo da subcultura.

As tatuagens na América eram encontradas em seus nativos e majoritariamente com cunho religioso e espiritual ou como forma de identificação de grupos específicos e rituais. No entanto, com a chegada dos colonizadores europeus, a prática foi sendo suprimida, uma vez que era vista como um costume pagão. A prática retornou sob influência dos marinheiros dos séculos XIX e XX, se tornando cada vez mais popular e ganhando força com movimentos de contracultura, como movimento hippie e punk (ANDRADE, 2023).

Agora pode-se entender mais sobre o porquê da tatuagem ainda hoje ser vista com estigma, uma vez que em boa parte da história e em vários lugares ela era vista como algo punitivo, feito justamente para segregar determinados indivíduos. Movimento esse que ganhou força principalmente pelo Cristianismo com a ideia de que o corpo foi feito por Deus e não podia ser alterado pelo homem. Há quem diga que a tatuagem é um simbolismo relacionado a "marca do pecador" atribuído a Caim. Além disso, ela ainda traz algo associado a presos e marginalidade.

Hoje, a tatuagem se tornou uma forma de expressar sua individualidade. As pessoas modificam o corpo porque querem, com o que se identificam, sem necessariamente desejar comunicar algo, muitas vezes é apenas uma escolha estética. A técnica também passou a ser mais aceita perante a sociedade e uma nova visão para além do estigma, agora visto como uma espécie de arte para alguns.

2.1 Processo de tatuagem na pele

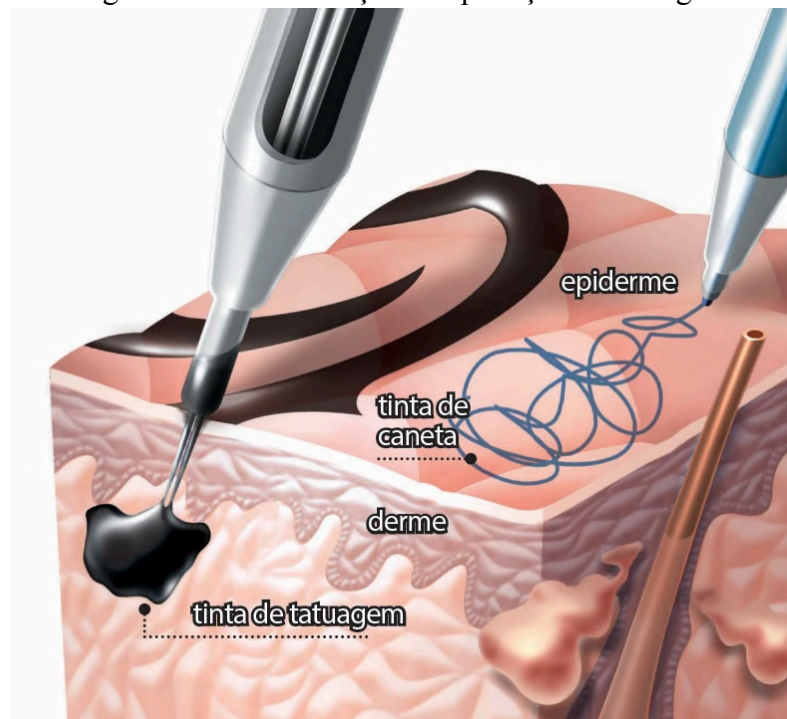
Para saber mais sobre tatuagem e a importância de uma boa cicatrização, é preciso entender como é seu comportamento na pele.

A pele é definida como o maior órgão do corpo humano, sendo dividida por três camadas: epiderme, derme e hipoderme. A primeira é considerada a camada mais externa, avascular e também a mais fina, que passa por um constante processo de renovação epitelial. A segunda, chamada de derme, é um pouco mais profunda e é onde se encontram os folículos pilosos, terminações nervosas, vasos sanguíneos e linfáticos, etc. Além de ter uma participação nos processos fisiológicos e patológicos da pele. Por fim, a hipoderme, que é

constituída por células de gordura, tendo funções como reserva de energia. (BERNARDO, et al., 2019).

A tatuagem ocorre por meio de uma sequência de perfurações cutâneas para que seja feito o depósito da tinta. O ideal é que a tinta seja inserida na derme (PINTO, FILARDY. 2018), uma vez que se ficar muito superficial, apenas na epiderme, o pigmento sairá com o processo de cicatrização e renovação da pele (figura 6). Caso seja aplicada mais profundamente, na hipoderme, o traço acaba se expandindo e/ou deformando por ser um tecido adiposo.

Figura 6 – Demonstração da aplicação da tatuagem



Fonte: Erika Onodera/Mundo Estranho, acessado em 27/08/2024

Por ser um processo invasivo, o corpo entende a tinta como uma ameaça e ativa o sistema imunológico. Assim, os macrófagos tentam “engolir” as partículas de pigmento, mas não conseguem absorver completamente por serem partículas maiores que a sua capacidade de absorção, guardando, assim, o pigmento. Em uma pesquisa liderada por Sandrine Henri e Bernard Malissen do Centre d'Immunologie de Marseille-LuminyAo em 2018, os pesquisadores notaram que quando um macrófago morre, as partículas de tinta são liberadas, mas são absorvidas novamente por uma nova célula e assim sucessivamente, fazendo com que a tatuagem se perpetue.

Logo, o processo de cicatrização é diretamente proporcional ao tipo de desenho e ao tamanho da tatuagem, levando em consideração o quanto a pele foi agredida. Por exemplo, quando a tatuagem é pequena e feita apenas com um traço fino, como no estilo fineline (figura 7), a pele leva menos tempo para se recuperar comparado a um blackwork (figura 8) ou blackout (figura 9), onde a área tatuada é maior.

Figura 7 – Tatuagem *Fineline*



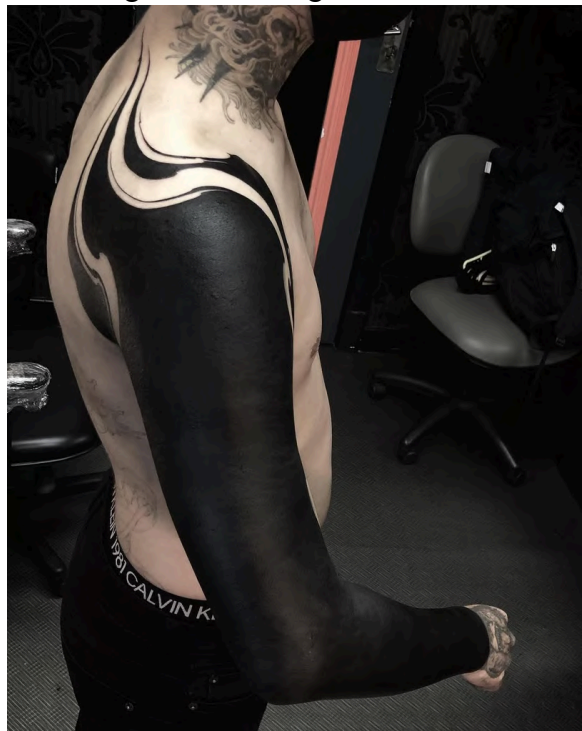
Fonte: Blog Tattoo 2 me, acessado em 27/08/2024.

Figura 8 – Tatuagem *Blackwork*



Fonte: Sophie Mo.

Figura 9 – Tatuagem *blackout*



Fonte: Blog Tattoo 2 me, acessado em 27/08/2024.

2.1 Processo de tatuagem na pele

Com base nas informações apresentadas, deve-se ter muito cuidado na hora de fazer uma tatuagem nova. O tatuador deve seguir as normas de higienização dos materiais e do estúdio para evitar contaminação direta ou cruzada no local ferido, descartar todo material usado na sessão, como agulhas, restos de tintas, etc.

Além dos cuidados durante a sessão, é de extrema importância que a pessoa siga as orientações de cuidados pós sessão passadas pelo profissional, caso contrário, o risco de infecções pode aumentar, trazendo riscos à saúde do indivíduo tatuado. Uma matéria publicada em 2022 no site do laboratório dermatológico Eau Thermale Avene, ressalta que tudo que entra em contato com a tatuagem durante o processo de cicatrização deve estar limpo: mãos, toalhas, roupas, lençóis, etc. Bem como o cuidado adequado influencia também diretamente a aparência final da tatuagem. Se não for cuidada corretamente, a tatuagem pode desbotar, ficar irregular ou sofrer alterações indesejadas na cor e no contorno.

Além disso, são citados alguns cuidados que devem ser tomados durante esse processo e seus motivos. Dentre eles está: fazer uma pequena pausa nas atividades físicas, pois a pele precisa de descanso para uma melhor cicatrização, além de diminuir riscos de infecção; não coçar e/ou arrancar crostas, pois pode causar cicatrizes e apresentar falhas no desenho; não usar roupas apertadas no local tatuado, pois pode causar irritação; não se expor ao sol, pois os raios ultravioleta do sol podem causar danos à pele em cicatrização e afetar a aparência da tatuagem; é importante também manter a pele hidratada nesse período, pois isso ajuda a pele a promover uma cicatrização mais efetiva.

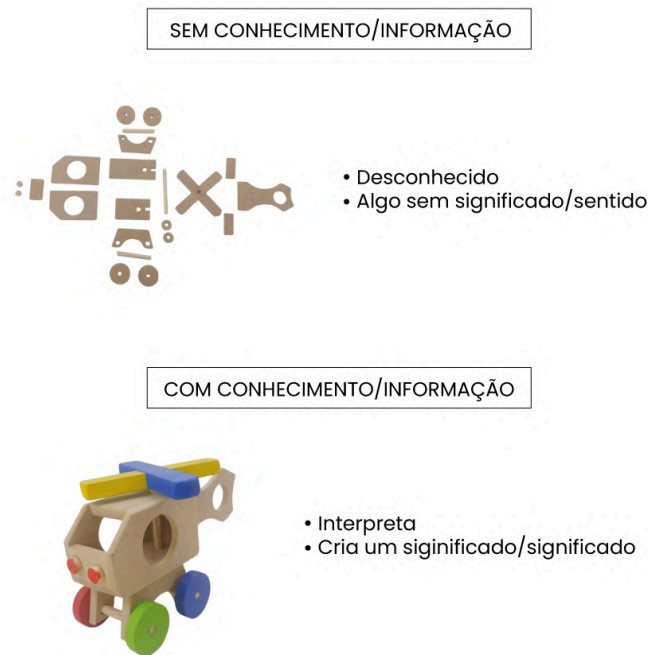
3 DESIGN DA INFORMAÇÃO

A Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI define design da informação da seguinte maneira: definir, planejar e estruturar o conteúdo de uma mensagem, assim como os contextos em que ela será transmitida, com o objetivo de atender às necessidades de informação ao destinatário e garantir uma comunicação eficaz. Para Fernandes (2015) o design de informação busca criar artefatos que se comuniquem de forma eficaz com o usuário, transformando dados complexos e desorganizados em informações claras, objetivas e atraentes. O designer trabalha para garantir que a comunicação seja eficiente e faça sentido para o leitor/usuário.

O design da informação também é fundamentado na premissa de que a aplicação de princípios de design torna a mensagem mais acessível, funcional, atraente, memorável. Para ser eficaz, a apresentação da informação deve ser planejada, levando em conta diversas restrições de projeto, como o público-alvo, os meios utilizados, interferências contextuais e as capacidades físicas e psicológicas dos seres humanos (CORREIA, 2009). Isso resulta em uma comunicação mais eficiente, independentemente dos objetivos, seja informar, ensinar, orientar ou explicar.

Conforme Fernandes (2015), a obtenção de uma informação se assemelha a alguém que não sabe ler, que a princípio, as letras dispostas lado a lado não fazem sentido algum, não passam de símbolos, algo de difícil compreensão. Mas quando passa a obter novos conhecimentos e compreensão acerca do assunto, passa a achar a informação/leitura fácil, por passar a lhe fazer sentido (figura 10).

Figura 10 – Construção de compreensão



Fonte: Parcinhas Brinquedos. Montagem da própria autora

Sendo assim, é importante que o designer compreenda a informação para planejar qual será a forma mais adequada de transmiti-la para o usuário/receptor para uma melhor compreensão. Uma vez que o receptor não compreende o que está sendo transmitido pelo emissor, ele não poderá criar um significado e aquilo deixa de fazer sentido. Quanto mais objetivo e claro for a mensagem e a forma como ela está organizada enfatizando seus objetivos, mais chances tem de que o receptor interprete a mensagem como o emissor quis dizer.

Outra questão fundamental é a confusão comum entre função e estética. Alguns defendiam que a forma deve seguir a função, enquanto a estética é vista como um bônus. Contudo, a visão dominante atual no design admite que a estética pode ser tanto uma finalidade em si quanto uma função necessária. Alguns projetos de design, no entanto, acabam incluindo muitos elementos decorativos sem muita necessidade, o que pode dividir a atenção do público e dificultar a compreensão do conteúdo.

A estética, sem dúvidas, desempenha um papel crucial no design porque pode influenciar a conexão do usuário com o produto, podendo aumentar o tempo de visualização e a memorização da mensagem contida. Portanto, é necessário equilibrar os aspectos estéticos

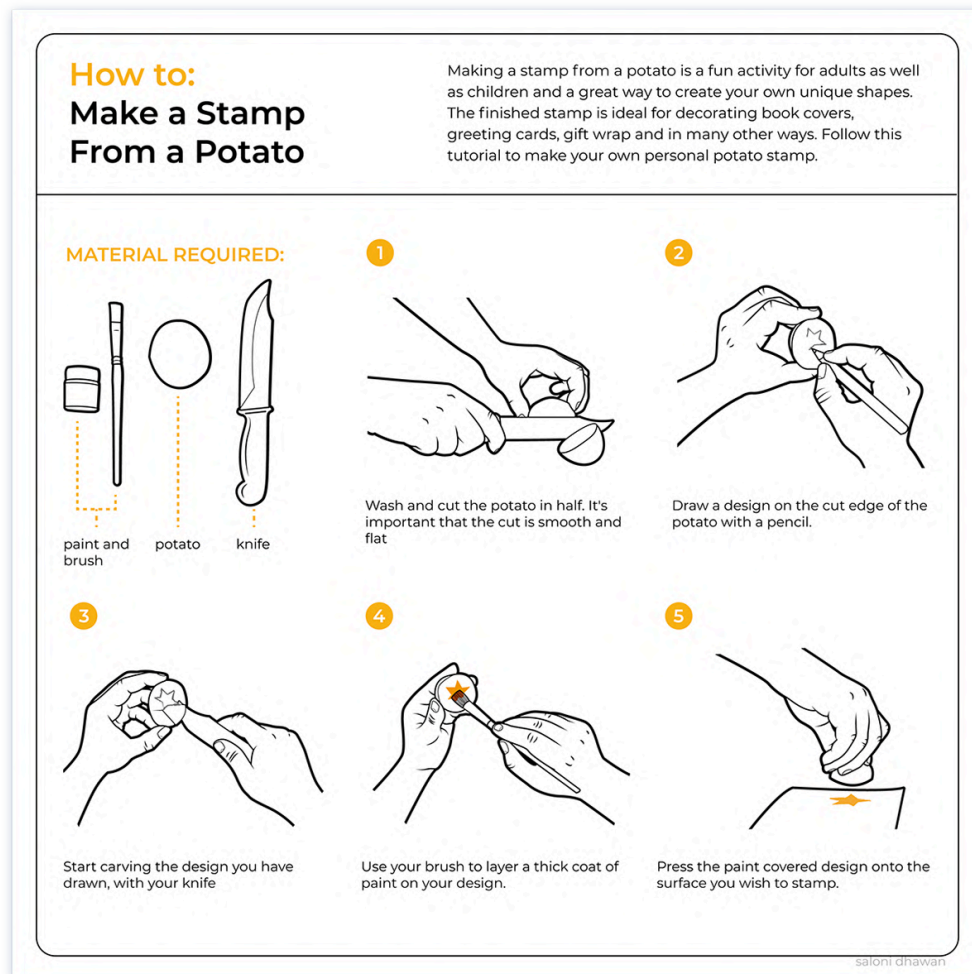
com os funcionais, de modo a evitar ambiguidades sobre as prioridades do projeto, garantindo que a informação seja devidamente compreendida, sem causar mal entendimentos. A clareza e a consistência da representação gráfica são vitais para facilitar o entendimento da informação, a eficácia da comunicação depende de uma lógica clara e na capacidade de cativar o usuário também têm um papel significativo na memorização, evidenciando que um design bem executado é essencial para o sucesso na transmissão de informações (CORREIA, 2009).

Portanto o design da informação deve ser empregado de modo a atender à expectativa dos usuários, sendo estas: localizar a informação e compreendê-la. O papel do designer é tentar minimizar ou eliminar as frustrações do usuário no cumprimento desta tarefa. De modo que o usuário consiga completar satisfatoriamente a tarefa de aquisição da informação da qual precisa para resolver um problema ou para atender a uma necessidade pessoal.

3.1 Manuais de Instruções

O manual de instruções é um artefato que fornece orientações detalhadas sobre como usar um produto ou executar uma tarefa específica, além de fornecer todas as informações necessárias para que o usuário possa realizar determinada tarefa de forma eficiente e segura. Além disso, um manual bem elaborado pode evitar erros de execução, danos e até mesmo acidentes. Segundo Gomes Filho (apud MELO, 2018, p. 48), “a maioria dos manuais de instrução se apresenta em diversas configurações e em formatos pequeno, médio e grande, do tipo folder, folheto, livro, etc.”. Em alguns casos, toda vida, há uma certa resistência em utilizá-los, principalmente pelo fato de algumas pessoas considerá-los como uma leitura não agradável e extensa (MELO, 2018).

Figura 11 – Como fazer um carimbo usando uma batata



Fonte: Saloni Dhawan / Behance

Uma forma de tornar os manuais de instrução mais atrativos é utilizando imagens (Figura 11), tornando-o assim mais democrático, já que a imagem é considerada uma linguagem mundial e facilitadora. Afinal, uma das primeiras formas de comunicação humana foram as pinturas rupestres (Figura 12), que segundo a Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga (FUNSAI, 2023) era uma forma de facilitar a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, como entre tribos diferentes. Sendo assim, podemos pensar no uso da imagem como agente facilitador na composição do manual de instruções.

Figura 12 – Pinturas Rupestres



Fonte: FUNSAI. acessado em 23/09/2024

O autor Gomes Filho (apud MELO, 2018, p. 52) cita alguns requisitos importantes na construção de um manual, são eles: concepção de lógica, elaboração de textos concisos e didáticos e por fim, a utilização de imagens autoexplicativas, para reforçar a compreensão do conteúdo textual. O autor ainda reforça o uso correto da tipografia com dimensões que permitam uma boa legibilidade.

Outro fator que vale ressaltar é a questão da possível personalização que segundo Medina et al. (2018), o sucesso de artefato instrucional aumenta quando o indivíduo se sente motivado ou engajado com seu uso. Trata-se de uma maneira de atrair o leitor e motivar o usuário que pode ser feita utilizando um espaço para adicionar dados do usuário.

4 COMUNICAÇÃO VISUAL

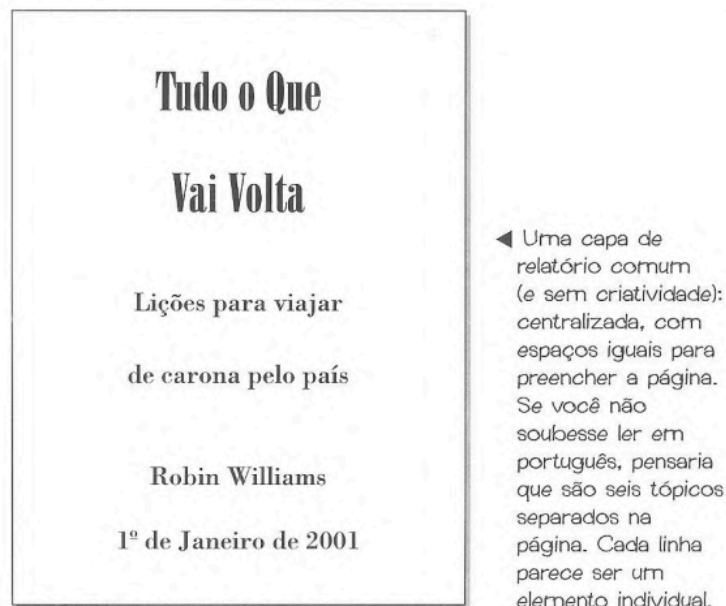
Segundo Dondis (2007), ainda que uma explicação verbal possa ser extremamente detalhada e eficaz, é comum buscar um reforço visual para obtenção mais rápida/prática de informação, uma vez que este oferece uma experiência próxima do real. Dondis (2007, p. 21) ainda fala que “às vezes basta ver um processo para compreender como ele funciona. Em outras situações, ver um objeto já nos proporciona um conhecimento para que possamos avaliá-lo e compreendê-lo.”

4.1 Princípios básicos para constituição de planejamento visual

A comunicação visual possui recursos para constituir e manter interações entre o emissor e o receptor da mensagem. A autora Robin Williams (1995) traz alguns princípios básicos para constituição de um planejamento visual, são eles:

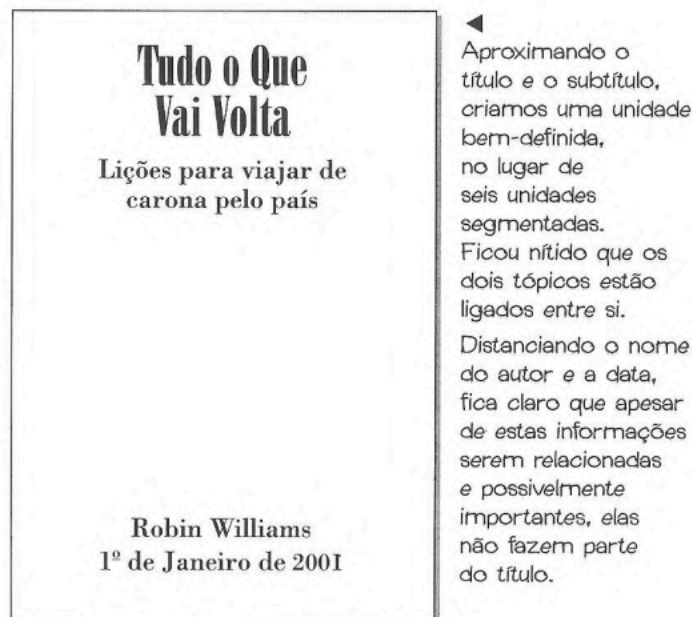
- **Proximidade:** Quando vários itens estão próximos, tornam-se uma unidade visual, e não várias unidades individualizadas. Itens relacionados entre si devem ser agrupados e aproximados uns dos outros, para que sejam vistos como um único grupo e não como partes sem ligação. Caso não estejam diretamente ligados, podem mantê-los separados. Pode variar o espaço entre os itens para indicar a proximidade ou a importância dessa ligação. Isso oferece ao leitor uma pista visual imediata da organização e do conteúdo da página. Podemos observar o exemplo nas figuras 12 e 13.

Figura 13 – Exemplo de Proximidade não aplicado



Fonte: Design para quem não é designer - Robin Williams. 1995

Figura 14 – Exemplo de Proximidade aplicado



Fonte: Design para quem não é designer - Robin Williams. 1995

- **Alinhamento:** Nada deve ser colocado arbitrariamente em uma página. Cada elemento deve ter uma ligação visual com outro elemento da página, nada deve ser colocado arbitrariamente em uma página. Quando os itens são alinhados na página, há uma unidade coesa, mais forte. Se os alinhamentos forem bem

delimitados, o designer poderá optar por quebrar ocasionalmente um alinhamento, e esta modificação não parecerá um erro (figura 15).

Figura 15 – Exemplo de Alinhamento



Fonte: Design para quem não é designer - Robin Williams. 1995

- **Repetição:** O princípio da repetição afirma que algum aspecto do design deve repetir-se no material inteiro. Pode repetir a cor, a forma, a textura e as relações espaciais tipografia, algum elemento visual, estilo de desenho, etc. Isso ajuda a criar uma organização e fortalece a unidade (figura 16).

Figura 16 – Exemplo de Repetição



▲ Os títulos e subtítulos são um ótimo lugar para se começar a criar elementos repetitivos, já que, provavelmente, você tem de manter a consistência com eles.

▲ Escolha um elemento consistente e reforce-o.

Fonte: Design para quem não é designer - Robin Williams. 1995

- **Contraste:** Por fim, contraste é uma das maneiras mais eficazes de acrescentar algum atrativo visual a uma página, algo que realmente faça com que uma pessoa queira olhar para ela, criando uma hierarquia organizacional entre diferentes elementos. É importante lembrar que para o contraste ser realmente eficaz, ele deve ser forte, conforme mostra a figura 17.

Figura 17 – Exemplo de Contraste



▲ Esta opção está boa, mas nada atrai seus olhos para o material.

▲ Você concordaria que seus olhos se fixaram mais nesta página do que na anterior?

Fonte: Design para quem não é designer - Robin Williams. 1995

4.2 Tipografia

De acordo com Samara (2011), quando se desenvolve o design de uma publicação, a tipografia é um dos principais pontos de atenção. No aspecto funcional, o designer deve considerar aspectos como legibilidade, hierarquia e clareza na apresentação das informações textuais. No entanto, a tipografia também comunica mensagens de forma não verbal. A seleção de fontes e a forma como a tipografia é combinada com as imagens podem impactar fortemente o tom geral da publicação, criando um conteúdo adicional. A escolha da tipografia pode conferir um tom de voz específico ao texto, posicionando-o de acordo como quer que a mensagem seja vista.

Escolher uma fonte serifada clássica em estilo antigo, em contraste com uma contemporânea sem serifa, por exemplo, pode transmitir uma ideia de credibilidade e confiabilidade, ou ainda noções de tradição ou significância histórica. Misturar fontes ao longo da publicação pode criar uma ideia de contextos inter-relacionados, ou ideias de diversidade cultural, além de ajudar a diferenciar os componentes informacionais das diferentes seções. Em revistas, o uso de tipografia como imagem, relacionada a fotografias ou ilustrações, é especialmente importante. O título de uma revista se torna uma imagem significativa: claramente verbal, relacionada à marca e capaz de oferecer um invólucro simbólico do conteúdo. (SAMARA, 2011, p. 30)

As necessidades de leitura e compreensão servem de base para os aspectos visuais da publicação. Logo, é importante facilitar esse processo e torná-lo prazeroso e para isso, é importante que o designer se atente aos detalhes do texto como tamanhos, espaçamentos, além de outras questões de layout. É importante também estabelecer hierarquias claras entre os componentes textuais para que o público seja capaz de identificar e usar como ferramenta de navegação, tornando uma leitura confortável (SAMARA, 2011).

Ainda é importante ressaltar que no âmbito da usabilidade e ergonomia existem pelo menos três critérios que são requisitos para uma boa tipografia ou objeto informacional: visibilidade, legibilidade e leiturabilidade (NIEMEYER, apud SILVA, 2012, p. 56). “A visibilidade consiste na qualidade de um caractere e/ou símbolo gráfico ao se apresentar visivelmente segregado do fundo” (SILVA, 2012, p. 56), podendo ser visto no exemplo da Figura 17.

Figura 18 – Exemplo de Visibilidade



Fonte: NIEMEYER, apud SILVA, 2012, p. 56

Frielink e Silva (2022, p. 10) fala que o termo legibilidade refere-se à clareza com que o leitor identifica as letras individuais (figura 19), e a leiturabilidade frequentemente diz respeito ao maior ou menor conforto visual no processo de leitura (figura 20).

Figura 19 – Exemplo de Legibilidade



Fonte: NIEMEYER, apud SILVA, 2012, p. 56

Figura 20 – Exemplo de Leiturabilidade



Fonte: NIEMEYER, apud SILVA, 2012, p. 58

4.3 Cor

Samara (2011) destaca que a cor é um dos estímulos visuais mais poderosos, uma vez que ela está ligada ao mundo natural e é uma ferramenta de comunicação extremamente útil. A autora ainda fala que a cor pode apresentar propriedades espaciais, como cores frias parecem afastar, enquanto cores quentes parecem aproximar. E quanto menor o espaço, mais escura uma cor parece ser.

Um retângulo grande e uma linha estreita da mesma cor têm valores diferentes se colocados sobre um fundo branco: a cor do retângulo parece ser mais clara que a da linha, pois a linha está cercada por um espaço em branco muito maior. (SAMARA, 2011, p. 27)

Ainda conforme Samara (2011), a cor transmite uma série de mensagens psicológicas que podem impactar o conteúdo. Esse aspecto emocional das cores atua de maneira instintiva, mas também é moldado por fatores sociais e culturais. Em várias culturas, o vermelho está ligado a sensações de fome, raiva ou energia, por sua associação com carne, sangue e violência. No Ocidente o preto é relacionado à morte e ao luto, enquanto para os hindus a cor da morte é o branco, o que, para os cristãos, simboliza pureza. A escolha de uma cor para partes específicas da composição pode agregar significado, criando vínculos com a

mensagem verbal. Logo, o uso de uma cor específica em um título ou imagem pode intensificar ou alterar seu significado.

A cor ainda pode ser usada como uma ferramenta de sistemas. Em um cenário visual complexo, a cor pode ser útil para diferenciar diversos tipos de informação e estabelecer conexões entre os elementos ou edições de uma publicação. Por exemplo, o designer pode criar uma paleta de cores para elementos gráficos e tipográficos que auxilie o leitor a identificar partes específicas do texto, como títulos, subtítulos e corpo do texto, ou para distinguir entre diferentes seções de conteúdo (Figura 21).

Figura 21 – Infográfico Shrek



Fonte: codigopro.mx

Com base no que foi visto, a cor se destaca como um dos recursos mais importantes e versáteis no design, sendo capaz de influenciar a percepção e o significado de um conteúdo de maneira profunda. Além de seus efeitos psicológicos e emocionais, a cor também desempenha um papel essencial na organização visual, ajudando a estabelecer hierarquias e conexões entre os elementos de uma composição. Ao compreender os aspectos culturais e espaciais da cor, o designer pode utilizá-la não apenas como um elemento estético,

mas como uma ferramenta estratégica de comunicação, enriquecendo a experiência visual e potencializando a mensagem que deseja transmitir.

4.4 Ilustração

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado de sua irmã e não ter nada para fazer: uma vez ou duas ela dava uma olhadinha no livro que a irmã lia, mas não havia figuras ou diálogos nele e para que serve um livro', pensou Alice, "sem figuras e nem diálogos?" (CARROLL, 2002, p. 5)

Cunha (apud PEREIRA, 2017, p. 3) fala que ilustração é um campo de atuação do artista visual que, ao criar, considera a relação entre texto e imagem. Segundo a autora, o ilustrador, ao desenvolver sua obra, pode empregar diversas técnicas visuais com o intuito de estabelecer um diálogo criativo entre as duas partes. Nessas técnicas, podem ser utilizados métodos como xilogravura, litografia, grafite, lápis de cor, tintas como aquarela e acrílica, além de ferramentas digitais, entre outras opções.

Dependendo da direção artística ou do intuito da ilustração, o estilo pode variar bastante, indo desde as representações mais naturalistas/reais até as mais simbólicas e abstratas (CORREIA, 2009). Segundo os fundamentos visuais acessados no site do Governo, as ilustrações podem ajudar a transmitir ideias simples ou complexas de maneira objetiva. Elas também podem ser utilizadas para tornar ideias complexas mais acessíveis, além de representar uma identidade e ajudar a contar histórias e a transmitir ideias de forma que prenda a atenção (Figura 22).

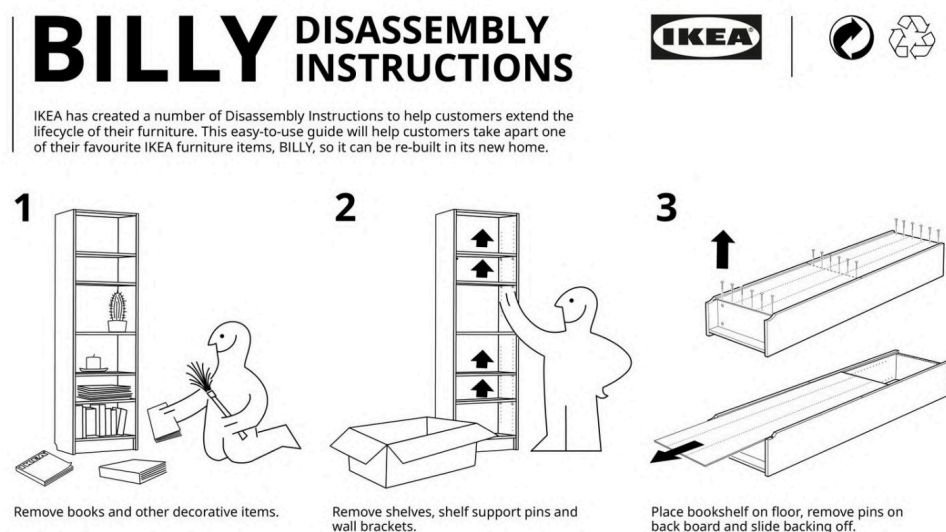
Figura 22 – Alice's Adventures in Wonderland



Fonte: Behance / Francesca Romana Bracciotti

Conforme Medina (2014), estudos utilizando tecnologia de rastreamento ocular revelaram que elementos visuais têm uma vantagem em captar a atenção, independentemente de suas dimensões. Mesmo imagens pequenas em anúncios repletos de informações conseguem atrair os consumidores e isso ocorre porque as imagens são mais acessíveis para o entendimento e mais eficazes na retenção de informações na memória (figura 23).

Figura 23 – Manual da IKEA



Fonte: meathchronicle.ie

O autor complementa que a dominância da visão no processo de aprendizagem pode ser avaliada por meio de dois tipos de memória: a memória de reconhecimento, que nos ajuda a identificar imagens conhecidas, e a memória de trabalho, responsável por armazenar temporariamente informações visuais. Embora a memória visual de curto prazo tenha uma capacidade limitada, a visão é uma ferramenta extremamente eficaz para o aprendizado.

Pesquisas mostram que as pessoas conseguem lembrar mais de 2.500 imagens com 90% de precisão após alguns dias. Em contraste, ao se expor a informações oralmente, a retenção é de apenas 10%, aumentando para 65% com a adição de uma imagem (MEDINA, 2014). Com base na quantidade de informação que é absorvida no cotidiano, Duarte (2012), reforça que a recordação de uma imagem torna-se muito mais clara do que a de um determinado texto. Por isso, o recorrer ao uso da imagem também é importante nos processos de interação.

Figura 24 – Página de manual da IKEA



Fonte: manuals.plus

Para Azevedo (2012, p. 2) “um desenho simples, feito com poucos traços, sem maiores pretensões técnicas pode, a meu ver, ser infinitamente melhor ilustração do que um desenho rebuscado, construído a partir de uma técnica requisitadíssima, mas que em relação ao texto só consegue ser redundante”. Um exemplo disto pode ser observado na figura 24.

4.5 Publicações independentes e zines

De acordo com Pinheiro (2019), publicações independentes são, em resumo, projetos editoriais realizados sem a mediação de uma grande editora ou empresa. Todo o processo de criação, edição e publicação costuma ser conduzido por uma única pessoa ou um pequeno grupo, sem a necessidade de envolvimento de marcas ou grandes estruturas comerciais. Essa condição, para Santos (2014), encorajou as pessoas a serem responsáveis pela criação de mensagens e pela criação da comunicação visual. Além disso, os meios de produção *Do It Yourself* (D.I.Y) e *print on demand* (que permite que a produção acompanhe as encomendas) motivaram, também, a criação de objetos de produção barata, criados, por vezes, colectivamente e editados e vendidos, que dentre esse tipo de publicação se destacam as *fanzines*.

Magalhães (1993) descreve *fanzine* como uma publicação independente e amadora, geralmente feita em pequenas quantidades e com métodos artesanais. A mídia tradicional costuma descrever os *fanzines* como jornais amadores, produzidos a partir de fotocópias e montados manualmente. Inicialmente focados nos ídolos da música punk e rock, mas que hoje pode-se encontrar os mais variados temas. Além disso, “o *fanzine* apresenta-se como um boletim, veículo essencialmente informativo, órgão de fãs-clubes ou de aficionados. Ou seja, a matéria-prima do *fanzine* é a informação, como artigo, entrevista, matéria jornalística.” (MAGALHÃES, 1993, p. 15).

Os *zines* são amplamente livres, permitindo que seus autores publiquem o que desejam, sem se preocuparem com grandes tiragens ou lucro, fugindo assim das exigências do mercado editorial convencional. Uma das principais características dos *fanzines* é que seus editores assumem todo o processo de criação. Desde a elaboração da ideia até a coleta de dados, passando pela diagramação, ilustração, montagem, paginação, divulgação, distribuição e venda. Embora o controle de todas essas etapas exija mais tempo e habilidades, ele oferece uma maior liberdade para desenvolver e executar as ideias (MAGALHÃES, 1993).

Embora seja uma publicação amadora, o *fanzine* inclui informações importantes, como o nome dos responsáveis, data e número de exemplares. O formato do *fanzine*

geralmente segue padrões de impressão acessíveis, como o A4 ou "meio-ofício", mas pode variar de acordo com a edição. O número de páginas não é fixo e depende da disponibilidade de conteúdo e dos recursos do editor. Alguns exemplares podem ter poucas páginas, enquanto outros chegam a ser quase almanaques com mais de cem. Em média, as edições variam entre vinte e cinquenta páginas, refletindo o caráter flexível e adaptável desse tipo de publicação. (MAGALHÃES, 1993).

Nesses três capítulos que se entendem como a fundamentação teórica, foi aprofundado o estudo da história da tatuagem, abordando aspectos culturais, sociais e artísticos. Além disso, foram discutidas as questões relacionadas aos cuidados pós-tatuagem, enfatizando a importância da informação para uma boa cicatrização. O design da informação foi analisado no contexto de manuais, enfatizando como promover uma comunicação eficaz, que atenda às necessidades dos usuários.

Para logo em seguida abordar aspectos relacionados à comunicação visual, ressaltando suas características e a eficácia das ilustrações na transmissão de mensagens, além de serem apresentados os aspectos das publicações independentes que oferecem uma abordagem diferenciada na disseminação de informações. A exploração desses temas demonstra a diversidade dos elementos envolvidos na criação de materiais informativos eficazes e atraentes, permitindo, dessa forma, o desenvolvimento de uma estrutura que atenda às necessidades de comunicação de maneira assertiva.

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto baseia-se na abordagem de design da informação proposta por Redish (2000), sendo adaptada para atender de forma mais eficaz às necessidades específicas deste projeto (figura 25).

Para Redish (2000), o design da informação consiste na criação de um sistema de documentação visual que auxilia os usuários a localizar as informações desejadas, interpretar o que encontraram e utilizar adequadamente esses dados. A abordagem possui 6 macros etapas, sendo elas: (1) plano de informação, que funciona para entender o objetivos do projeto, o usuário, a forma que o produto final será utilizado como será utilizado, e que informações serão necessárias para o projeto; (2) planejamento do projeto, onde o enfoque será na parte administrativa, financeira e técnica; (3) seleção de conteúdo/organização de páginas, tendo enfoque na compilação de materiais e estrutura do projeto com foco em usabilidade; (4) esboço e teste, sendo uma etapa de melhorias para o que já foi produzido; (5) produção final, uma etapa voltada para a última revisão e produção do projeto; e (6) processo contínuo, onde são coletados os feedbacks dos usuários para que sejam feitas novas melhorias, fazendo com que o projeto esteja constantemente em aprimoramento.

Figura 25 – Metodologia de projeto

ETAPA	OBJETIVO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADES
1	Plano de Informação	Entender os usuários e o que está relacionado com o uso	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de informações • Quais são os objetivos do usuário? • Quem vai usar? • Que informação eles precisam?
2	Planejamento de projeto	Definir macro questões que delimitam a realização do projeto	Definir: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma • Diretrizes projetuais
3	Seleção de conteúdo, organização e design de páginas	Selecionar e organizar o conteúdo do projeto e organizar páginas do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de conteúdo • Organização do material • Preparação da estrutura • Plano de layout de cada página
4	Esboço e Teste	Desenhar esboços e realizar testes de acordo com as informações coletadas nas etapas anteriores	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de esboços • Produção estética • Trabalhar com texto e imagem • Teste de esboços • Revisão e complemento
5	Produção Final	Ajustar últimos detalhes do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar • Fechar arquivos • Produzir

Fonte: adaptado de Redish (2000)

Cada etapa foi dividida em três partes, sendo eles: Objetivo, que será a etapa a ser trabalhada; Objetivo específico, que é a demanda que a etapa propõe; e Atividades, onde as demandas serão fracionadas em tarefas necessárias para poder passar para a próxima etapa. No plano de informação (1), o objetivo específico será entender o usuário e o que está relacionado com o uso do que está sendo proposto, tendo como atividades coletar de informações e responder os seguintes questionamentos: quais são os objetivos do usuário, quem vai usar o material proposto, e que informações eles precisam. Na etapa de

planejamento do projeto (2), a principal demanda será a definição de macro questões que delimitam o projeto, tendo como atividades a definição de cronograma e diretrizes projetuais.

Na seleção de conteúdo/organização de páginas (3), o Objetivo específico será a seleção e organização do conteúdo que será utilizado e também a definição e organização das páginas do projeto, tendo como as atividades resultantes da etapa a coleta de informações, seleção de conteúdo, organização do material, preparação da estrutura, e plano de layout de cada página. Para a etapa de esboço e teste (4), serão feitos esboços e a realização de testes de acordo com as informações coletadas nas etapas anteriores, tendo como atividades a geração de esboços, a elaboração da produção estética, o tratamento dos textos e imagens, o teste dos esboços, revisão do material produzido e complementação do que precisa ser melhorado.

Por último, concluímos com a etapa de produção final (5), que tem como demanda ajustar os últimos detalhes do projeto e como atividade uma última revisão e a conclusão do projeto. A etapa de processo contínuo (6) foi retirada da metodologia por ser voltada à projetos que possuem o intuito de serem periódicos, o que não é o objetivo do projeto proposto por esse trabalho.

Compreendida a metodologia, foi iniciada a coleta de informações com o intuito de entender os assuntos considerados necessários para fundamentar o projeto. As informações coletadas também possibilitaram a resposta às três questões presentes na primeira etapa do processo metodológico, sendo elas:

Quem vai usar? Pessoas recém tatuadas.

Quais os objetivos? Informar sobre como cuidar adequadamente da tatuagem, evitar infecções ou outros problemas relacionados à má cicatrização, manter a qualidade da tatuagem evitando desbotamento ou irregularidades, trazer segurança durante o processo, poder revisar o conteúdo sempre que necessário.

Que informações precisam? Como higienizar, secar e cobrir a tatuagem; que produtos usar, como usar e o tempo que deverá ser usado; o que evitar; dicas de manutenção a longo prazo e sinais de problemas.

Após obter as respostas das perguntas, deu-se início à segunda etapa, na qual, com o conhecimento adquirido, foram definidas as diretrizes projetuais relacionadas ao artefato, além do cronograma do projeto, que funcionará como guia para desenvolvimento do mesmo.

Na fase três, será realizada a seleção do conteúdo, organizando o material com foco na estruturação e no layout de cada página, culminando na etapa de esboço e testes. Nessa fase, serão geradas ilustrações e realizadas experimentações dos elementos visuais a serem utilizados. Após os testes, será feita uma revisão para avaliar a necessidade de complementações ou alterações. Em seguida, o projeto avançará para a fase final, onde serão realizados os últimos ajustes, culminando na produção do material.

5.1 Diretrizes Projetuais

Diante do exposto e a partir da coleta de dados foi possível gerar as seguintes diretrizes que pautaram o desenvolvimento do projeto:

- 1. DESENVOLVER UM MANUAL DE CUIDADOS PARA TATUAGENS EM PERÍODO DE CICATRIZAÇÃO.**
- 2. O MANUAL DEVE SEGUIR O FORMATO DE ZINE.**
- 3. A LINGUAGEM DO MANUAL DEVE SER SIMPLES, DE FORMA QUE FACILITE A LEITURA E NÃO A TORNE CANSATIVA.**
- 4. AS ILUSTRAÇÕES DEVEM SEGUIR UM ESTILO MAIS SIMPLES E DIRETO PARA QUE OS ELEMENTOS NÃO HAJA INFORMAÇÕES DESNECESSÁRIAS.**

5.2 Cronograma

Com base na metodologia delineada anteriormente, foi elaborado o cronograma apresentado na Figura 26 a seguir.

Figura 26 – Cronograma de projeto

ESTÁGIOS	TÓPICOS	2024.1	2025.1					
			1	2	3	4	5	6
Etapa 1 Plano de Informação	Coleta de informações							
	Quais são os objetivos do usuário?							
	Quem vai usar?							
	Que informação eles precisam?							
Etapa 2 Planejamento de projeto	Cronograma							
	Diretrizes projetuais							
Etapa 3 Seleção de conteúdo, organização e design de páginas	Seleção de conteúdo							
	Organização do material							
	Preparação da estrutura							
	Plano de layout de cada página							
Etapa 4 Esboço e teste	Geração de esboços							
	Produção estética							
	Trabalhar com texto e imagem							
	Teste de esboços							
	Revisão e complemento							
Etapa 5 Produção Final	Revisar							
	Fechar arquivos							
	Produzir							

Fonte: autora

6 MEMORIAL DESCRITIVO

No presente capítulo, será descrito o processo das últimas três etapas propostas na metodologia descrita no capítulo anterior, tendo como base as diretrizes projetuais já estabelecidas.

6.1 Definição de conteúdo

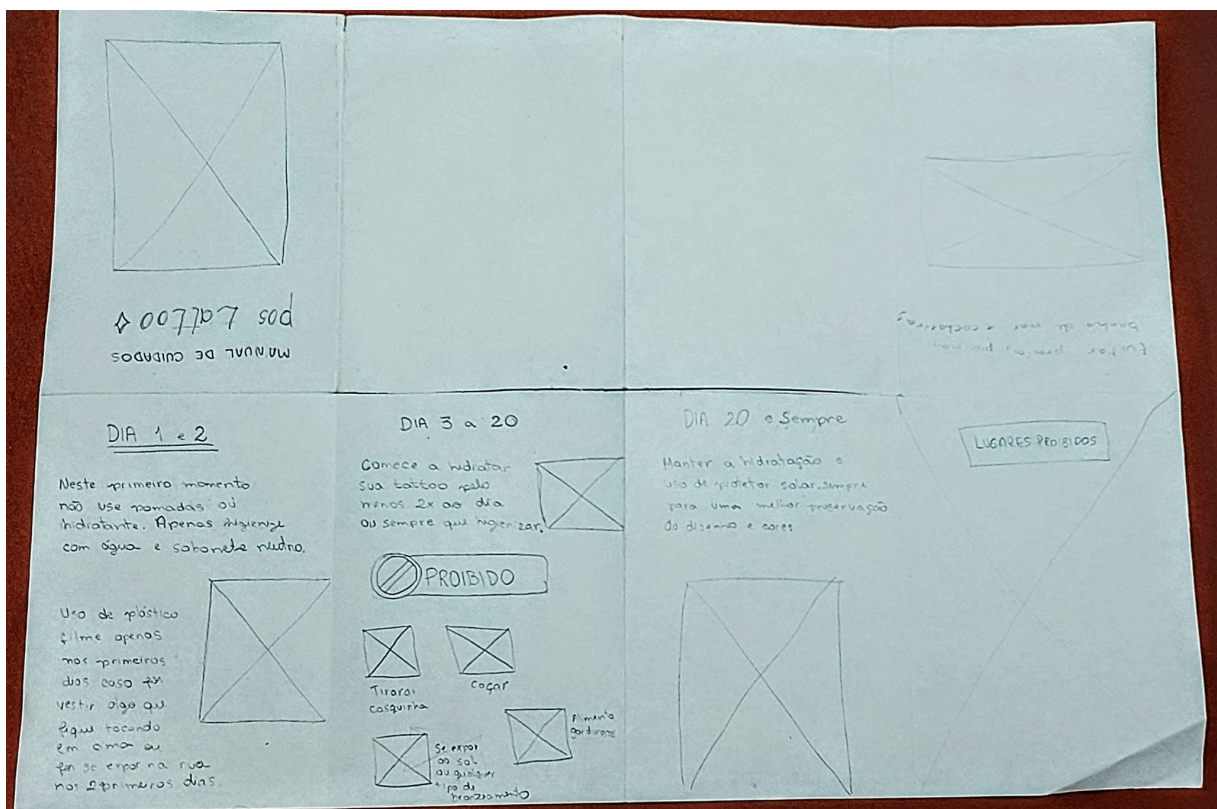
Para a criação e definição do conteúdo do manual de cuidados, parti inicialmente dos conhecimentos prévios que já possuía sobre cuidados com tatuagens, adquiridos por experiência pessoal e cursos que fiz relacionados ao tema. Para validar e aprofundar essas informações, elaborei um questionário direcionado a tatuadores, com o objetivo de compreender como eles orientam seus clientes durante o processo de cicatrização. No total, participaram 14 profissionais. As respostas obtidas revelaram uma alta recorrência de orientações relacionadas à limpeza da tatuagem, hidratação constante da pele e evitar exposição ao sol ou ambientes como piscinas e praias durante o período de cicatrização. Também foi mencionada a importância de não coçar ou remover as casquinhas. A partir dessa combinação entre repertório pessoal e validação profissional, organizei os conteúdos em nove etapas principais (figura 27), formando assim a estrutura informativa do manual. O questionário utilizado na coleta pode ser consultado no apêndice ao final deste trabalho.

Figura 27 – Cuidados selecionados

- | | | | |
|---|--|---|---|
| 1 | Nos 3 primeiros dias lavar somente com água e sabonete neutro | 6 | Evitar praia e não tomar banho de mar, piscina, cachoeiras e rios até total cicatrização. |
| 2 | Secar o local tatuado com papel toalha ou uma toalha limpa | 7 | Não se expor ao sol ou fazer qualquer tipo de bronzeamento por pelo menos 30 dias. |
| 3 | A partir do 3º dia usar pomada ou creme hidratante. Repetir o processo sempre que lavar. | 8 | Não coçar e nem arrancar as casquinhas |
| 4 | Evitar alguns tipos de alimento por pelo menos 15 dias | 9 | Por fim, após a cicatrização manter a hidratação e proteção solar para sempre. |
| 5 | Evitar atividade física por pelo menos 7 dias | | |

Com os nove passos definidos, a próxima etapa foi pensar em uma estrutura que facilitasse a compreensão do conteúdo por parte do leitor. Para isso, busquei organizar as informações de forma relativamente cronológica, respeitando a ordem dos cuidados que devem ser tomados desde o momento em que a tatuagem é finalizada até o fim do processo de cicatrização. A linguagem foi pensada para ser acessível e direta, com frases curtas e objetivas, permitindo que pessoas com diferentes níveis de familiaridade com o tema conseguissem entender as orientações sem dificuldade. A divisão dos passos em tópicos visuais distintos também foi uma escolha estratégica, contribuindo para uma leitura rápida e para a memorização dos cuidados essenciais. Na figura 28 é possível observar o primeiro rascunho de divisão de página.

Figura 28 – Rascunho divisão de página



Fonte: autora

6.2 Esboços e testes

Após a definição do conteúdo e da estrutura inicial do manual, comecei a fase de esboços e testes, buscando explorar diferentes formas de organizar os elementos na página

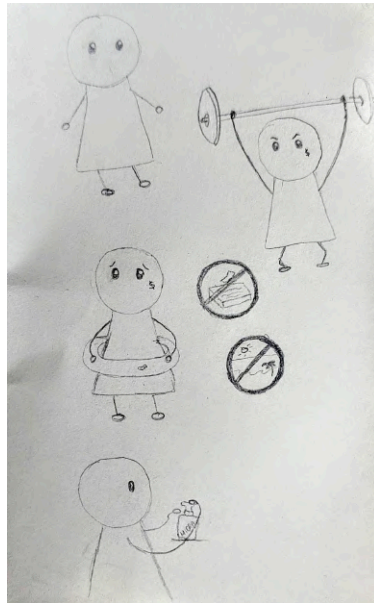
para entender o que funcionaria ou não, permitindo realizar os ajustes necessários ao longo do processo.

A princípio tinha imaginado que o tamanho aberto do manual seria de uma A3, sendo subdividido em 8 partes iguais, como mostrado anteriormente na figura 28. Porém, após alguns testes em tamanho A4, percebi que esse formato atendia às necessidades do projeto fazendo o uso de uma A3 desnecessário. Então todos os testes seguintes foram feitos em um formato A4 com suas subdivisões.

Conforme já abordado anteriormente neste trabalho, o uso de imagens e/ou ilustrações pode facilitar no processo de memorização e compreensão de uma leitura. Nesse sentido, optei por desenvolver um manual ilustrado, considerando que a presença de elementos visuais tende a atrair mais a atenção do leitor e tornar a leitura mais envolvente do que uma simples lista descritiva, composta apenas por texto corrido.

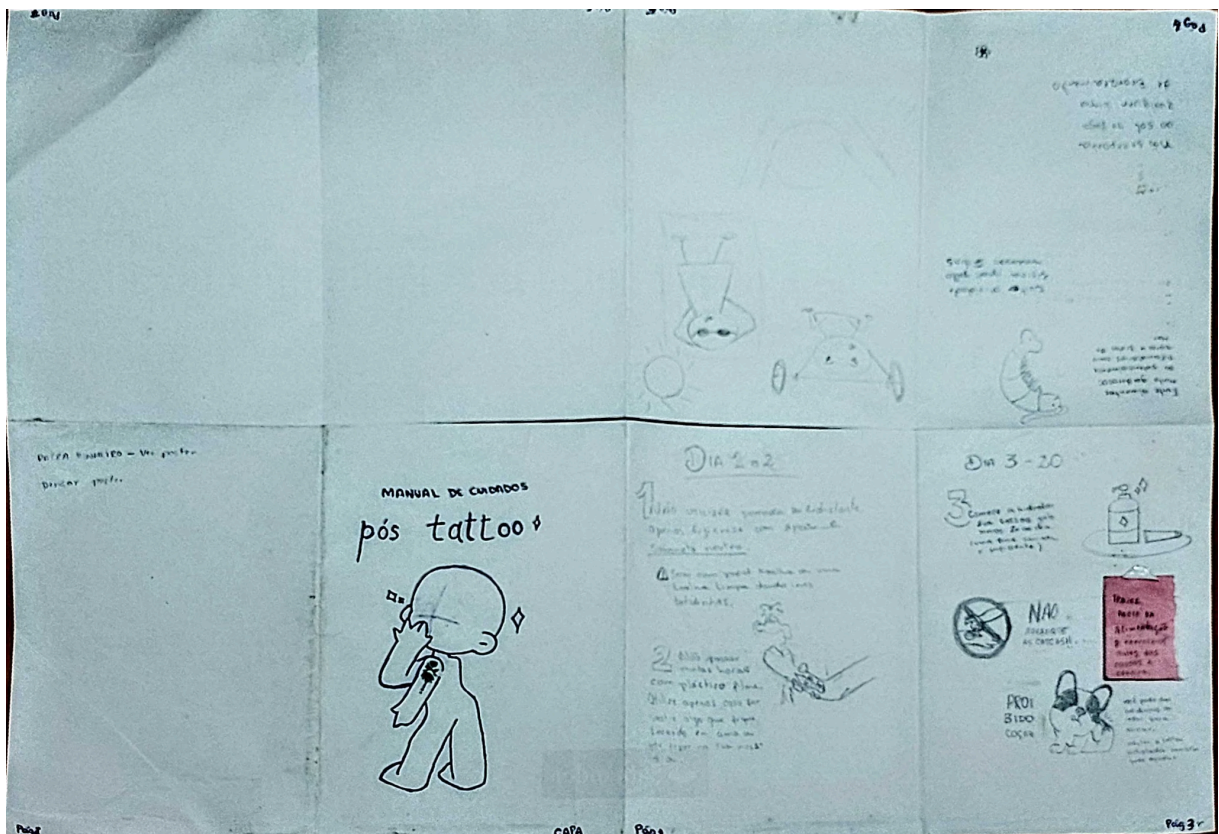
Pensando nisso, e considerando o requisito de que as ilustrações deveriam ser simples, iniciei a fase de testes. Desde o início, tive a intenção de criar formas que não exigissem esforço do leitor para compreender a imagem e seus detalhes, algo de fácil assimilação e, de certa forma, com um toque mais lúdico. Comecei experimentando uma forma mais humana (figura 29, 30 e 31), utilizei formas arredondadas e alguns gestos mais lúdicos. No entanto, senti que essa proposta não estava fluindo como eu esperava e que havia dificuldade em manter um padrão entre as ilustrações, o que comprometeria a unidade visual do manual.

Figura 29 – Rascunho ilustrações



Fonte: autora

Figura 30 – Rascunho ilustrações



Fonte: autora

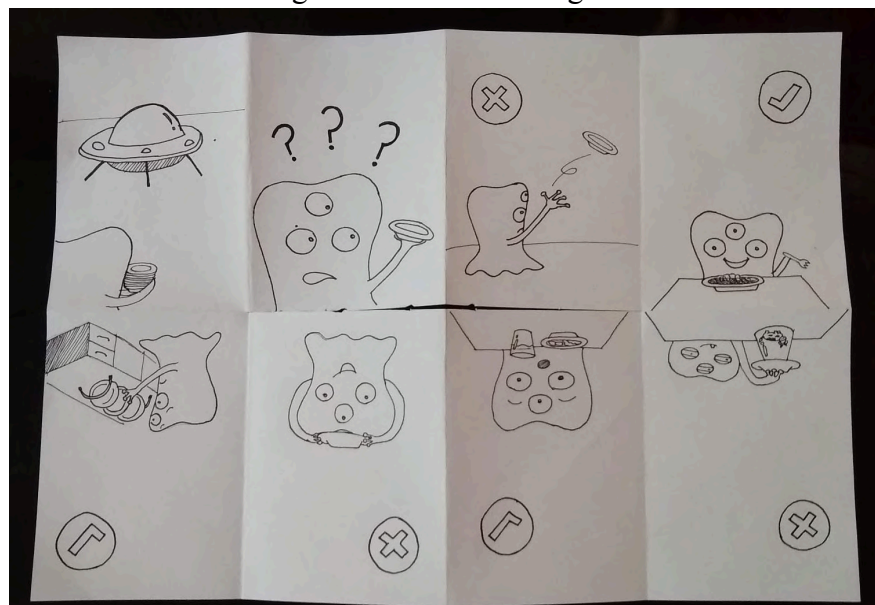
Figura 31 – Rascunho ilustrações



Fonte: autora

Como eu estava insatisfeita e travada na criação, resolvi buscar outras soluções. Comecei a refletir sobre minha trajetória na faculdade e lembrei de um exercício feito na disciplina Oficina de ilustração, onde tínhamos que produzir uma zine ilustrada ensinando como um alienígena deveria usar um prato (figura 32). Foi então que decidi trazer meu personagem para uma forma não tão humana (figura 33), onde eu ainda poderia manter traços simples.

Figura 32 – Zine Alienígena



Fonte: autora

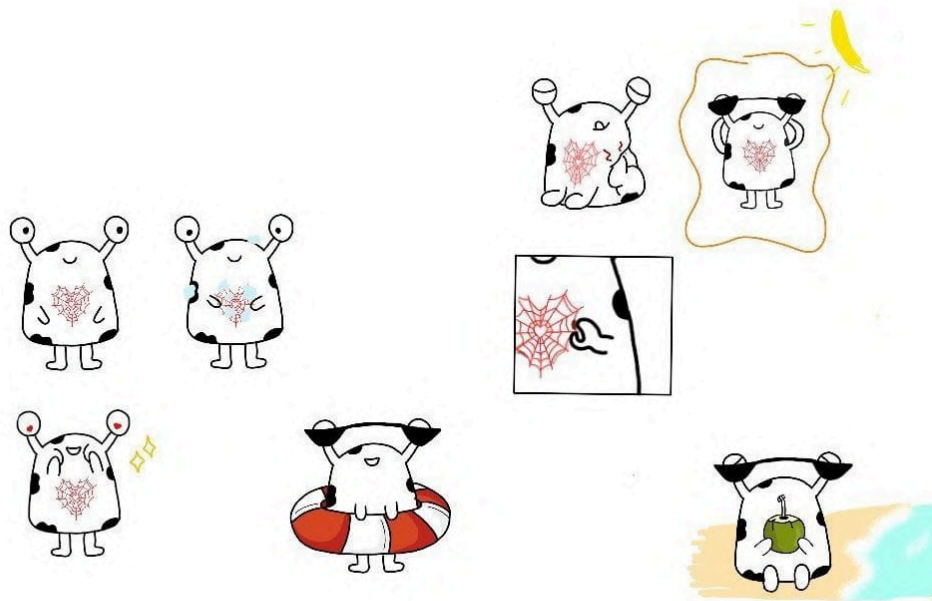
Figura 33 – Personagem escolhido



Fonte: autora

Após definir o personagem principal, iniciei a criação de variações dessa figura, de modo que cada uma representasse uma das ações relacionadas aos cuidados com a tatuagem em cicatrização. A ideia foi manter uma identidade visual utilizando o mesmo personagem em diferentes situações, expressões e interações (figura 34) com a intenção de ajudar a tornar o material mais didático, além de aproximar o leitor por meio de uma figura recorrente e familiar ao longo das páginas.

Figura 34 – Personagem variações



Fonte: autora

6.3 Escolha das cores

A paleta de cores utilizada no manual foi inspirada no estilo de tatuagem *old school* (figura 35), conhecido por seu visual marcante, pinturas chapadas e pelo uso de cores primárias, como vermelho, amarelo e azul; o verde e o preto também estão presentes neste estilo. Essas cores possuem alto contraste entre si, o que a torna mais atrativa visualmente, causando uma sensação de encantamento. A simplicidade dessa paleta contribui para uma comunicação visual clara e objetiva.

Figura 35 – Flashes estilo old school

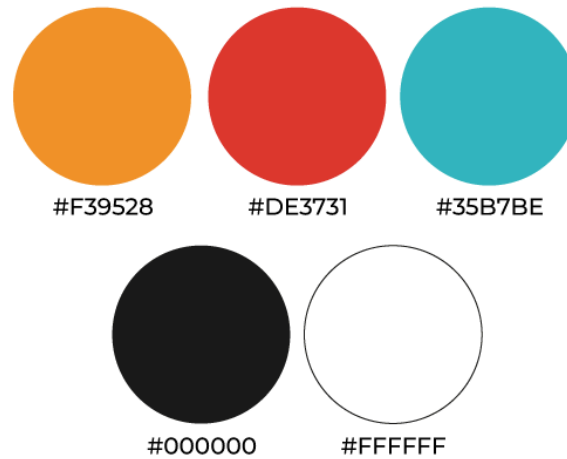


Fonte: Pinterest

As cores escolhidas para compor a identidade visual do manual foram vermelho, amarelo, azul, preto e branco (figura 36). Essas cores não aparecem de forma predominante nas páginas, uma vez que o projeto valoriza a simplicidade e a legibilidade, por isso, o manual é, em sua maioria, composto por preto e branco. As cores vibrantes aparecem pontualmente, principalmente nos títulos e elementos de destaque, com o objetivo de guiar o olhar do leitor

sem competir com a informação principal. Além disso, também foram aplicadas na embalagem do manual.

Figura 36 – Paleta de cores escolhida



Fonte: autora

6.4 Tipografia

A escolha da tipografia foi pensada com base em dois objetivos principais: garantir destaque nos títulos e transmitir uma sensação de manualidade no corpo do texto. Com ideia de usar uma fonte mais pesada nos títulos, que tivesse presença e guiasse o olhar do leitor pelos tópicos, a primeira tentativa foi com a fonte “*Chunky Retro*” (figura 37), que se encaixava na proposta visual por seu peso e estilo marcante, mas, após alguns testes, decidi substituí-la pela “*Pincoyablack*” (figura 38). Além de manter o impacto visual, gostei mais do comportamento dela dentro da composição geral do projeto.

Figura 37 – Fonte *Chunky Retro*

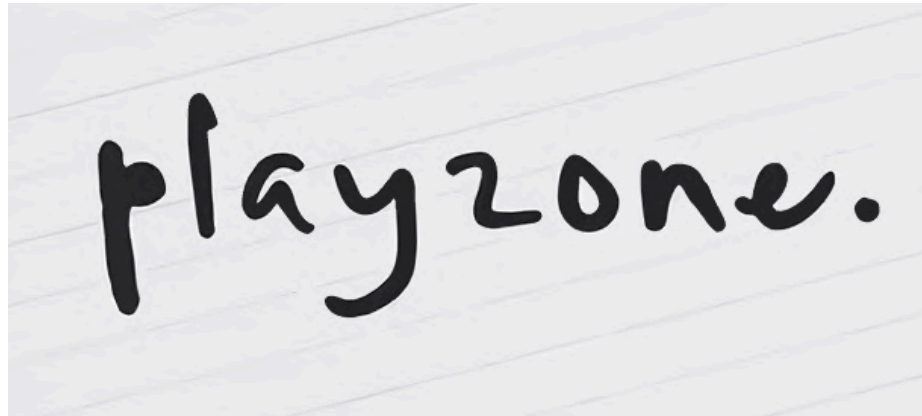
Fonte: Creative Market

Figura 38 – Fonte *Pincoyablack*

Fonte: Font River

Já para o corpo do texto, a intenção era trazer algo que transmitisse mais proximidade, como se o conteúdo tivesse sido escrito à mão. Inicialmente, utilizei a fonte “Playzone Regular” (figura 39), que possuía essa estética, mas apresentou dificuldades quanto à legibilidade nos testes impressos, principalmente em tamanho menor. Após testar outras alternativas, percebi que nenhuma entregava o efeito desejado. Por esse motivo, optei por criar uma fonte a partir da minha caligrafia (figura 40), o que proporcionou ao projeto uma camada adicional de personalização.

Figura 39 – Fonte Playzone Regular



Fonte: fonts2u

Figura 40 – Fonte baseada na minha caligrafia

?	A	B	C	D	E		
F	G	H	I	J	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U	V
W	X	Y	Z	a	b	c	d
e	f	g	h	i	j	l	m
n	o	p	q	r	s	t	u
v	w	x	y	z	'	À	Á

Fonte: autora

6.5 O manual de cuidados

O manual foi pensado para ser prático e de fácil compreensão. Sua estrutura utiliza uma única folha no formato A4 (figura 41), que, por meio de dobras estratégicas, dá origem a um livrinho compacto que facilita o manuseio e o armazenamento por parte do leitor (figura 42). Cada página apresenta orientações acompanhadas de ilustrações, organizadas em uma sequência que parte de instruções mais específicas (a partir do dia 1, dia 3, etc) para orientações mais amplas e duradouras (figura 43).

Figura 41 – Manual aberto

Manual de cuidados pós TATTOO!

LUGARES PROIBIDOS no período de cicatrização

- Piscinas**
- Praia (nem pro banho e nem passeio)**
- Academia ou outras práticas de exercícios (por pelo menos 7 dias)**
- Cachoeiras, rios e lagos**

LUGARES PROIBIDOS no período de cicatrização

- Alimentos como porco e seus derivados e/ou frutos do mar.**
- Se expor ao sol**
- Arancanar**
- Cogar o lugar tatuado**
- Arancanar casquinha**

CUIDE DA SUA TATTOO!

após cicatrização e PARA SEMPRE

Para uma melhor preservação da tatuagem, mantenha sempre a pele hidratada e use protetor solar.

ATENÇÃO!
Usar sempre uma camada fina.

1 a partir do

Lavar somente com água e sabonete neutro

2 a partir do

Secar o local tatuado com papel toalha limpa ou uma toalha

3 a partir do

A partir do terceiro dia usar pomada ou creme hidratante. Repetir o processo sempre que lavar.

Fonte: autora

Figura 42 – Manual dobrado



Fonte: autora

Figura 43 – Páginas



Fonte: autora

6.6 Pôster

Pensando em ampliar a funcionalidade do material e evitar que o manual se tornasse um item descartável após o uso, foi desenvolvida uma proposta para o verso da folha: um pôster. No entanto, a escolha da ilustração demandava atenção, já que se tratava de uma imagem única destinada a públicos diversos, com estilos, gostos e personalidades diferentes. A dificuldade de encontrar uma representação visual que agradasse a todos levou à decisão de transformar o pôster em um elemento interativo, que não apenas fosse visualmente interessante, mas que também incentivasse o engajamento com o material e com o próprio serviço de tatuagem.

Assim surgiu a ideia de criar um pôster promocional, utilizando o personagem principal do manual como suporte visual (figura 44). Nele, foi aplicada uma mecânica de fidelidade: a cada tatuagem realizada, o cliente recebe um selo representado por uma “tatuagem” aplicada no próprio personagem do pôster (figura 45). Ao acumular cinco selos, o cliente tem direito a uma tatuagem minimalista gratuita. Essa solução transforma o verso do manual em um objeto colecionável, personalizado e agrega valor, prolongando sua vida útil e reforçando a conexão entre profissional e cliente por meio de uma proposta visual lúdica.

Figura 44 – Pôster



Fonte: autora

Figura 45 – Aplicação selos



Fonte: autora

Os selos que compõem a dinâmica promocional do pôster foram desenvolvidos manualmente, por meio de uma atividade experimental. Para sua produção, utilizei borrachas escolares como base e goivas para entalhar os desenhos, criando carimbos que representam as “tatuagens” aplicadas no personagem (figura 46).

Figura 46 – Selos/carimbos



Fonte: autora

6.7 Embalagem

Pensando na entrega do manual como um produto mais completo, foi desenvolvida também uma embalagem que pudesse conter não apenas o material instrucional, mas outros itens complementares ao cuidado com a tatuagem. A ideia era evitar que o manual fosse entregue de forma isolada e criar uma apresentação mais atrativa. Além disso, percebi que, embora o manual trouxesse orientações claras, ele não alertava explicitamente sobre a seriedade dos cuidados, algo essencial para pessoas recém-tatuadas. A embalagem, portanto, tornou-se o suporte ideal para transmitir essa mensagem de forma direta.

Inicialmente, considerei utilizar como referência visual as embalagens de cigarro, que geralmente apresentam imagens e frases de impacto para reforçar alertas. Alguns testes foram realizados com essa abordagem (figura 47), mas percebi que o conceito poderia carregar um tom negativo e desconectado da proposta do projeto, além de que a caixa seria um tamanho maior do que uma de cigarro. A ideia foi, então, abandonada, dando lugar a uma caixa com estrutura mais lúdica, assim como o manual, e que falasse sobre a importância dos cuidados de uma maneira menos agressiva (figura 48 e 49).

Figura 47 – Teste referência carteira de cigarro



Fonte: autora

Figura 48 – Embalagem final frente



Fonte: autora

Figura 49 – Embalagem final verso



Fonte: autora

A caixa é composta por três elementos principais: o manual de cuidados, um frasco de sabonete neutro e um de hidratante, ambos indicados para o período de cicatrização da tatuagem (figura 50 e 51). Para garantir a segurança e evitar qualquer risco de contaminação, esses produtos (sabonete e hidratante) serão adicionados ao kit em suas embalagens originais (em casos de produtos já comercializados com esse intuito) ou produzidos em farmácias de manipulação, para que venham em frascos menores sem correr o risco de contaminação ao fracionar os produtos. A proposta dessa composição é tornar o kit seguro e prático, facilitando a adesão aos cuidados e reforçando o compromisso com uma boa cicatrização.

Figura 50 – Embalagem visão interna



Fonte: autora

Figura 51 – Produto



Fonte: autora

6.8 Especificações

O manual de cuidados foi impresso em papel couchê 210g tamanho A4. Sua medida após as dobras ficou semelhante a um tamanho A6. Enquanto a embalagem foi impressa em couchê 250g, medindo 8x10,5x3,5cm.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível conhecer a tatuagem como uma prática cultural milenar que envolve a introdução de pigmentos sob a pele para formar desenhos e pinturas. Essa prática, que antes era permeada por estigmas, tem evoluído para ser uma forma de arte e expressão pessoal, à medida que se desvincula das conotações negativas historicamente associadas. Foi possível, também, compreender o processo da tatuagem, incluindo a interação da tinta com as camadas da pele e a resposta do corpo a esse procedimento. Logo, é imprescindível uma cicatrização saudável, pois esses cuidados influenciam diretamente a aparência final da tatuagem e a saúde do indivíduo.

A partir da análise do design da informação e suas diversas aplicações, é possível concluir que esse campo é essencial para promover uma comunicação eficaz, que atenda às necessidades dos usuários. O design da informação não se limita à mera estética, mas abrange a organização, clareza e funcionalidade da mensagem, garantindo que a informação seja acessível e compreensível. Os manuais de instruções são um exemplo de como um design bem estruturado pode minimizar frustrações e maximizar a eficiência do usuário.

Ademais, princípios de comunicação visual, evidenciam a necessidade de um planejamento cuidadoso para a criação de publicações que realmente atendam às expectativas dos usuários. Por fim, a análise de publicações independentes e zines ressalta a democratização da produção de conteúdo, onde a criatividade e a individualidade podem florescer. Esses formatos oferecem uma visão sobre a liberdade de expressão no design e na comunicação, refletindo as necessidades e desejos de comunidades específicas.

Este estudo estabeleceu uma base para realizar o desenvolvimento de um manual de cuidados para tatuagens em período de cicatrização. Por meio dele foi possível estabelecer diretrizes projetuais que proporcionam a criação de um material efetivo. O produto final visa oferecer ao usuário informações sobre como cuidar de uma tatuagem recém feita de forma prática e segura, onde ele possa voltar para buscar a informação sempre que necessário.

Ao longo do processo de desenvolvimento do manual, foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação em Design, integrando teoria e experimentação em cada etapa. Desde a pesquisa com tatuadores até as decisões sobre

formato, linguagem, ilustração, tipografia e distribuição das informações, todas as escolhas foram orientadas por critérios de objetividade e engajamento com o público. O uso de um formato em zine, aliado à criação de um personagem ilustrado e à elaboração de uma tipografia autoral, reforçou o caráter pessoal e afetivo do material, ampliando seu potencial de aproximação com o usuário.

Além disso, o projeto foi além da proposta de criar apenas um manual. Ele se desdobrou em uma entrega mais completa, incluindo embalagem, brindes funcionais (como sabonete e hidratante), um pôster interativo e a criação de uma mecânica promocional de fidelização. Esses elementos não só aumentam o valor percebido do produto final, como também fortalecem a conexão entre tatuador e cliente. Com isso, o projeto atingiu seu objetivo de oferecer um material funcional, visualmente atrativo e relevante para a experiência de quem realiza uma tatuagem. Mais do que informar, o manual busca valorizar esse momento de forma cuidadosa e significativa.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDRADE, Rodrigo Ferreira. **Genealogia e prática da tatuagem: história, evolução e suas problemáticas no mundo contemporâneo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel e Licenciatura em Filosofia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Filosofia, Uberlândia, 2023.

ARAUJO, Lesa. **Tatuagens, piercings e outras mensagens corporais**. 1 ed. 2005.

BERNARDO, Ana Flávia Cunha; SANTOS, Kamila; SILVA, Débora Parreiras da. **Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade**. Revista Saúde em Foco, ed. 11, ano 2019. p. 1221.

CIML - Centre d'Immunologie de Marseille-Luminy. **How tattoos are maintained: macrophages could be key to improving their removal**. Disponível em: <http://www.ciml.univ-mrs.fr/news-events/headlines/how-tattoos-are-maintained-macrophages-could-be-key-improving-their-removal>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CORREIA, Marcos Balster Fiore. **A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos: uma abordagem ergonômica**. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p. 464. 2009.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUARTE, Eunice. **Infografia como Design Informativo: Breve estudo da Doença de Parkinson**. Relatório de Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Design Multimédia. Covilhã, 2012.

EAU THERMALE AVÈNE. **Cicatrização depois de uma tatuagem**. Disponível em: <https://www.eau-thermale-avene.com.br/sua-pele/cicatrizacao-e-irritacao-a-maravilha-da-reparacao-da-pele/como-ajudar-sua-pele-a-se-curar/cicatrizacao-depois-de-uma-tatuagem>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FERNANDES, Fabiane R. **Design de informação: base para disciplina no curso de design / Fabiane Rodrigues Fernandes - 2ª Ed.** Rio Claro: FRF Produções, 2015.

FRIELINK, B. ; SILVA, C. H. **Tipografia para legendagem: um estudo sobre leituraabilidade e legibilidade à distância**. 14th Brazilian Congress on Design Research. 2022

FUNSAI, 2023. Disponível em:

<https://www.fun Sai.org.br/l/qual-a-origem-da-comunicacao-humana/> Acesso em: 23 set. 2024.

LA ROCHE-POSAY. **Como melhorar o processo de cicatrização de tatuagem**. Disponível em:<https://www.laroche-posay.com.br/artigo/como-melhorar-o-processo-de-cicatrizacao-de-tatuagem>. Acesso em: 23 set. 2023.

LIMA, Rodrigo Muniz de Souza. **Tatuagem: história e contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Desenho) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa, 2020.

LISE, Maria Lúcia; GUIMARÃES, Marlene Borges; GUIMARÃES, Pedro Augusto Munhoz. **Tatuagem: aspectos históricos e hipóteses sobre a origem do estigma**. 2013.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. 1. ed. 1993.

MEDINA C. ; DOMICIANO C. L. C. ; LANDIM P. C. & MEDOLA F. O. **“LA CAPA DE PAPEL” : como despertar a atenção do leitor em manuais instrucionais para educação em saúde**. Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo | v. 15 | n.2 [2018], p. 229–246

MEDINA, John. **Brain rules: 12 principles for surviving and thriving at work, home, and school**. 2. ed. San Francisco: Pear Press, 2014.

MELO, Bruna Larissa Martins Teixeira. **Comunicação por meio da imagem: um estudo da linguagem visual em manuais de instrução**. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneos), Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. Belo Horizonte. p. 107. 2018.

PEREIRA, Beatriz Patriota. **O mais profundo é a pele: processos de construção de identidade por meio da tatuagem**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

PINHEIRO, Raíra Lima. **Design Editorial como Narrativa para Representatividade Feminina no Contexto da Tatuagem**. TCC (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

REDISH, Janice C. **What is Information Design?** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233710886_What_Is_Information_Design. Acesso em: 25 set. 2024.

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. Tradução Mariana Bandarra; revisão técnica: Priscila Lena Farias. Porto Alegre. 2011.

SILVA, João Carlos Riccó Plácido da. **Diretrizes para análise e desenvolvimento de identidade visual – contribuições para o design ergonômico**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). Brasil, 2020. Disponível em: <<http://www.sbdi.org.br/definicoes>>. Acesso em: 15/09/2024.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer : noções básicas de planejamento visual**. Tradução Laura Karin Gillon. São Paulo: Callis, 1995.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade da informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo, 1991.

APÊNDICE A - PERGUNTAS QUESTIONÁRIO

Perguntas aplicadas:

1. Há quanto tempo você tatua?
2. Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seus clientes?
3. Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?
4. Se a resposta anterior for sim, qual a diferença/variação?
5. Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Resumo das respostas e principais recorrências:

- **Higienização com sabonete neutro ou glicerinado:** mencionada por 13 dos 14 participantes como essencial durante o período de cicatrização.
- **Uso de pomadas cicatrizantes (Cicaplast, Bepantol, entre outras):** indicado por 12 dos 14 tatuadores.
- **Evitar exposição solar, banho de mar, piscina, sauna e exercícios físicos:** orientações presentes em 13 das 14 respostas.
- **Restrições alimentares (alimentos gordurosos, embutidos ou carne de porco):** apontadas por cerca de 9 tatuadores.
- **Uso de curativos adesivos (Tropical Derm, Vital Derme ou plástico filme):** citado por 11 profissionais, com variação no tempo recomendado de uso (entre 24h e 72h).
- **Variação nos cuidados conforme o local, tamanho ou estilo da tatuagem:** relatada por 10 participantes, destacando atenção especial em áreas de movimento, tatuagens grandes ou com muito preenchimento.
- **Formas de comunicação com os clientes:** 8 tatuadores relataram que enviam as orientações por mensagem (WhatsApp ou Instagram), enquanto os demais preferem explicar pessoalmente no momento da sessão ou entregar material impresso.

APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS TATUADORES NA ÍNTEGRA

1. Glaydson Danqan

Tatua entre 1 e 5 anos

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Bom, no estúdio utilizamos de um adesivo na qual sempre sugiro a remoção dele 3 dias após a aplicação na Tattoo (lógico, dependendo do estado da tattoo)

Durante o uso do adesivo:

Evitar exposição solar, atividades físicas, imersão em água (piscinas, mares, banheiras etc pois pode aumentar o risco de infecção) e alimentos gordurosos(embora muito se fala que isso não prejudica na cicatrização, eu sempre sugiro evitar certos alimentos. Eu não que quero pagar pra ver)

Após a remoção do adesivo:

Ainda continuar evitando o que foi dito acima e acrescentar:

1. Higiene diária (lavar 3 a 5 vezes ao dia sempre com água morna e sabonete neutro até que esteja completamente cicatrizada) Explico como lavar e secar a Tattoo
2. Pomada cicatrizante (uso de cicaplast)
Explico como aplicar
3. Coçar/remover as cascas (Explico o porque não se deve fazer isso)

CUIDADOS PÓS CICATRIZAÇÃO

Explico sobre hidratação e proteção solar pós cicatrização (protetor solar fator 50+ sempre que for se expor ao sol).

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim.

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Sendo maior, eu sugiro mais tempo(dia) cuidando da tattoo, seja ela pomada, algumas restrições de alimentos e lazeres (praia por exemplo).

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Outro: Explico após o término da tattoo e envio uma imagem com os cuidados detalhadamente para reforçar o que foi explicado. Afinal, pós tattoo o(a) cliente já está cansado mentalmente e fisicamente.

2. Bianca

Tatua entre 5 e 10 anos

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Uso do tropical derm por no máximo até 48h. Após a retirada higienizar com sabonete neutro de glicerina e aplicar uma fina camada de cicaplast. Manter essa rotina até acabar o produto. Sol, praia e piscina após 30 dias com uso do protetor solar, sempre.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Não.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Mando mensagem no whatsapp ou instagram.

3. Rennan

Tatua entre 5 e 10 anos

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

No caso de higiene, é aquilo, lavar tattoo umas três vezes por dia, manhã, tarde e noite. Eu não digo qualquer tipo de sabonete, porque tem certos sabonetes que tem muita química, tem perfume. Então, eu gosto de falar para que não passe. Então, por exemplo, é legal que passe um sabonete mais neutro, um sabonete Johnson de bebê, um sabonete Protex. Esses sabonetes são mais tranquilos. Glicerinado também.

Não lavar na água quente. Não falo para o cliente que é para tomar banho gelado, mas não deixar a água quente do chuveiro pegar na tatuagem. Depois, se a tattoo for no braço, ele vem e lava só na pia, na boa. Aí, depois, pega uma toalha limpa para secar. E seca só absorvendo, sem esfregar, não coçar. Se tem cachorro, gato, eu falo para tomar cuidado, porque eles

gostam de chegar perto da tatuagem.

Beleza, pomada. Eu gosto de falar para passar uns dois dias depois, porque nesses dois dias, o corpo vai fazendo o trabalho sozinho. Então, pomada, tipo, ou um Bepantol, Bepantriz, ou a cica plástica, a melhor de todas. Ou até um creme nívea, eu gosto muito, tem um tatuador que contraindica.

Aí, alimentação, eu divido em dois grupos diferentes. Alimentos que você só evita, e alimentos que você corta totalmente. Tipo, você evita chocolate, que é muito gorduroso; gordurosos em geral, fritura, alimentos oleosos. E o que eu falo para cortar mesmo, é tudo relacionado a porco. (Salsicha, bacon, linguiça, mortadela, presunto, calabresa, pernil, torresmo, costela, tudo.)

Tem gente que come e não acontece nada, mas eu falo para mim, que eu como, já inflama o lugar da minha tatuagem, já dá umas casconas mais grossas do que era para dar. (1:30) Então, eu gosto de falar para os clientes evitarem. E que tomem bastante água também.

E a proteção são os cuidados que tem que ter da Tattoo com o mundo externo. (1:42) Então, por exemplo, não tomar sol nunca com protetor solar. O protetor é depois de um mês ali que ela cicatriza.

Não entrar na piscina, sauna, mar, cachoeira... Ah, tem o plástico firme também, né? Cobrir o plástico firme durante dois a três dias, depende de cada organismo. Sempre que a Tattoo for raspar alguma coisa. Então, tipo, Tattoo no braço, para dormir, né? Sempre nesses três dias que todo mundo raspa dormindo. E tipo, vai usar uma blusa mais longa que pega em cima da Tattoo? Cobre. Trabalha com alguma coisa que pode espirrar óleo, sei lá, Cobre também.

Ah, e tem a questão, alguns cuidadinhos pós-Tattoo também que eu faço a mais. Por exemplo, eu gosto de dar um kit pós-Tattoo. Eu pego um sabonetinho, coloco num frasco, coloco um creme Nivea também. Tem muito tatuador que fala creme Nivea, dá ruim, que desbota tatuagem. Eu uso há anos já, nunca aconteceu comigo. Só que não é qualquer creme hidratante que pode usar. Por isso que o pessoal sem usar tem o hábito de falar isso, que não dá certo. Mas realmente, não são todos que se pode usar. E tem gente que fala que é proibido

também fazer esse vazamento, colocar no frasquinho. Talvez até seja, mas assim, é tudo muito higienizado.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim.

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Aí, outra questão, já inclui também a segunda pergunta, se varia de região para região. Que é a questão de evitar exercício físico. Então, por exemplo, você faz uma Tattoo ali na região do bíceps e aí você vai ficar fazendo academia, vai ficar fazendo exercício que a pele vai esticar e vai contrair, estica, contrai. Não vai dar certo. Porque até uma semana a tinta não está totalmente fixa ali na pele. Então, pode ser que estoure os traços. É por isso que Tattoo no dedo estoura tanto. Porque você vai lá, faz fininho, mexe, mexe, mexe. Os dedos? Estoura. Então, principalmente quando eu Tattoo de traço fino, eu gosto de falar para evitar mais ainda esse movimento porque vai estourar e o traço vai ficar grosso. Agora, por exemplo, se é uma Tattoo toda pintada de preto, aí não tem tanto esse cuidado. Aí já é um pouco mais de boa.”

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Mando uma lista e explico ela toda. Depois de uma semana faço o pós tattoo 1 pra saber como está sendo a cicatrização e se resta alguma dúvida . Depois de um mês faço o pós tattoo 2 pra saber se está 100% ou se vai precisar de retoque.

4. Ana Clara Felix

Tatua entre 5 e 10 anos

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Uso do curativo adesivo Vital Derme e da pomada Cicaplast.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

A única diferença é a atenção e cuidado redobrados a depender do quão invasiva a tatuagem foi, o que depende tanto do desenho quanto da pele do cliente.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo somente na hora da sessão

Mando mensagem no whatsapp ou instagram

Outro: Ambos, para garantir o entendimento e cumprimento das instruções :)

5. Isabela Tâmis Cavalcante Moura

Tatua entre 1 e 5 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Proteção (adesivo) durante 24 horas, higienização 2x ao dia com sabonete líquido neutro e pomada a partir do terceiro dia sempre após cada higienização durante 15 dias. Evitar banho de mar e piscina, qualquer tipo de bronzamento, evitar coçar e arrancar as cascas e evitar alimentos que não sejam do seu costume ingerir.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Se for uma tatuagem muito grande, preenchida ou em local de muita movimentação, evitar também atividade física (3 a 5 dias dependendo da Tattoo)

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo somente na hora da sessão

6. Doris

Tatua entre 1 e 5 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Eu tenho hábito de indicar lavagem dos primeiros dias duas vezes ao dia com água gelada ou temperatura ambiente. E aplicação de pomada ou hidratante sem fragrância a partir do terceiro dia de cura.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Em trabalhos maiores, com mais tinta e detalhes eu costumo indicar maior atenção aos cuidados higiênicos no primeiro dia e mais tempo de proteção (plástico aderente, plástico filme)

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Ambos, por vezes eu tiro as dúvidas que o cliente tiver por mensagem mas também falo na sessão.

7. Ronnier Rerison

Tatua entre 1 e 5 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Lavar com água corrente e sabonete neutro, deixar secar sozinho ou enxugar com papel.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Quando a tatuagem tem mais preenchimento, é pedido um cuidado maior para não machucar a área, e está sempre higienizando a área

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo no dia da tatuagem, e fico a disposição para qualquer tipo de dúvida que a pessoa possa ter na cicatrização

8. Julio cesar silva de castro

Tatua entre 1 e 5 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Pré: se alimentar bem, hidratar a pele pelo menos uma semana antes da tattoo e evitar o sol.
Pós: manter a tattoo seca e limpa, lavando de 3 a 4x no dia, com sabonete líquido, neutro ou glicerinado. Evitar excessos com alimentos gordurosos e bebida alcoólica. Proteger a pele com plástico filme ou produtos próprios durante os dois primeiros dias de tattoo. Aplicar

produtos (restauradores dérmicos, vaselina e hidratante) após 3 dias de tattoo. Ingerir bastante líquido e se alimentar durante a tattoo. É proibido a exposição prolongada ao sol (pelo menos 30 dias), banho de mar e piscina (pelo menos 15 dias).

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Costumo indicar o mesmo tipo de cuidado, independente da tattoo.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Mando um material por escrito, o mesmo consta nos meus destaques no insta.

9. Éghon Tacconi Alves de Almeida

Tatua entre 5 e 10 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Primeiro dia só lavar, secar e manter ao ar livre (em casa) e dormir com o filme, do segundo dia em diante lavar com sabão de glicerina, água temperatura ambiente e passar cicaplast. Fazer isso 3 a 4 vezes ao dia. Evitar comidas gordurosas e embutidos, evitar água quente, sol, piscina, exercícios que transpirem e álcool.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Depende do local da tattoo e da agressão. Fineline por exemplo é muito mais tranquilo de cuidado e também cicatriza muito mais rápido, tatuagens com preenchimento peço muito cuidado e ser bem rigoroso com o que passei pra se fazer. Tatuagens como costas e bíceps peço cuidado com vestimentas e posição para dormir também.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Eu geralmente passo presencialmente (fazia cartão mas muitas pessoas perdiam, acho que um destacado no instagram vai ser melhor).

10. Karine

Tatua há 1 ano.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Cuidar da alimentação, hidratar a pele.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Não.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo somente na hora da sessão

11. Lucas

Tatua entre 5 e 10 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Gelo sem ser em contato direto com a pele, fecha os poros e ajuda a recuperação, cicaplast no dia seguinte, e evitar sol, água do mar, piscina, essas coisas.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Não.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo e mando mensagem.

12. João Pedro Tombesi

Tatua entre 1 e 5 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Geralmente uso tropical derme por 3 dias e após uso de pomada cicatrizante por mais 20 dias.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Sim.

Se a resposta anterior foi sim, qual a diferença/variação?

Para tatuagens grandes não uso o tropical derme por motivo dos líquidos que são expelidos e pomada cicatrizante 3x ao dia.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo somente na hora da sessão.

13. Juan

Tatua entre 1 e 5 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Lavar com água e sabão, secar bem, preferência com papel toalha (pq a toalha de pano pode ter sujeira) e manter hidratada a área após o segundo dia de cicatrização.

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Não.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Falo somente na hora da sessão.

14. Tiago delira

Tatua entre 5 e 10 anos.

Quais cuidados pós tattoo você costuma passar para seu cliente?

Alimentação saudável; Hidratação (beber bastante água); Não tomar banho de imersão; Não tomar sol diretamente na tatuagem; Não coçar a Tattoo; Usar hidratante de pele durante a cicatrização; (Eu acompanho a cicatrização de todos clientes por 30 dias).

Há alguma variação de cuidado/instrução de acordo com a tatuagem ou parte do corpo?

Não.

Como você costuma passar esses cuidados para o cliente?

Entrego um folheto contendo as instituições detalhadas com meu contato me disponibilizando tirar dúvidas a qualquer momento.